

**COLÉGIO ESTADUAL DE PATO BRANCO**

**ANEXO 2**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO**

**PATO BRANCO, MAIO DE 2008**

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE

## APRESENTAÇÃO

O ser humano transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, de modo a constituir a arte, a linguagem e a cultura.

A arte está presente desde os primórdios da humanidade. Como atividade fundamental do ser humano, ela é uma forma de trabalho criador. Por meio do trabalho o homem transformou a natureza e a si próprio.

Depois de imitar os objetos que via na natureza, o homem passou a criá-los e humanizá-los. A luta pela sobrevivência exigia um sistema de novos meios de expressão e comunicação, de modo que o homem criou palavras articuladas e diferenciadas pela necessidade que mobilizou para se organizar e produzir.

Historicamente, em todas as culturas, constata-se a presença da arte de várias maneiras, como em objetos ritualísticos, utilitários, artísticos e estéticos.

A arte é um processo de humanização. Pela arte o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; percebe-se e se interroga e é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e as coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções.

Portanto, no ensino da arte torna-se fundamental interferir nos sentidos, expandir a visão de mundo e o espírito crítico, situar-se como sujeito de uma determinada história, legitimada culturalmente no tempo e no espaço.

A arte pretende, por meio da alfabetização estética, desenvolver os aspectos cognitivo, perceptivo, criativo e expressivo nas linguagens corporais, visuais - cibernética, musicais e cênica, por intermédio do fazer, da leitura desse fazer e de sua inserção no tempo. Capacitar a compreensão e a utilização dos códigos gramaticais e específicos de cada

linguagem, suas diversas maneiras de composição e contextualização, para realizar com eficiência e diálogo com o mundo: “ler, compreender, refletir, expressar, fazer”.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Elementos formais
- Composição
- Movimentos e períodos
- Tempo e espaço

### 1º Ano – Ensino Médio

El. Formais contextualizados	Produções/manifestações	Elem.
Ponto	Arte abstrata	Expressionismo
Linha	Arte figurativa	renascimento
Forma	graffite	arte pré-histórica
Cor	pintura mural	arte egípcia
Suporte	pintura corporal	idade média
Superfície	colagem	surrealismo
Volume	perspectiva	realismo
Textura	hist. em quadrinhos	modernismo
Figura e fundo	contrastes e semelhanças	pop art
Recursos gráficos	ritmo	impressionismo
Luz e cor	ilusão óptica	fauvismo
	Op art	
Luz e cor de som	improvisações	trilhas sonoras
Altura	harmonia	música clássica
Intensidade	melodia	mús. Folclórica
Duração	ritmo	mus. Minimalista
Timbre	gêneros	mús. serial

Densidade	partitura	mus. Eletrônica
Teatro:	Máscaras	Industria cultural
Personagem	representação	arte greco-romana
Ação	sonoplastia	comédia dell"art
Espaço cênico	figurino	teatro medieval
Espectador	caracterização	teatro do oprimido
Expressão: corporal	maquiagem	teatro elisabetano
Vocal, gestual e facial		
Dança	adereços	teatro pobre
Movimento corporal	improvisações/jogos	dança ritual
Tempo	ponto de apoio	dança clássica
Espaço	salto e queda	dança moderna
	Sonoplastia	hip hop:
	Coreografia	rap, funk,techo
	gêneros	
	técnicas	

2ª ano	Ensino Médio	
cor	semelhanças e contrastes	arte brasileira
luz	bidimensional	semana da arte moderna
pigmento	tridimensional	manifesto antropofágico
superfície	função social	estilos
textura	mosaico	arte paranaense
volume	pintura moral	pré-hist
	classif. Da música	renascimento
instrumentos musicais	ferramentas sonoras	barroco
	instrumentos sonoros	música erudita
Espaço e ação	espaço cênico	trovadores
	Espaço dramático	impressionismo
	Espaço cenográfico	fouvismo
	Cenografia	MPB
Movimento corporal		
Tempo e espaço	coreografia	dança e espaço
	Gêneros	dança etnica

Técnicas

dança folclórica

Dança de salão

## METODOLOGIA

Leitura e releitura de textos e imagens de diferentes obras de arte e de movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes tempos da história.

Análise do modo de relação entre os modos de compor e as relações sociais de produção.

Apreciação estética da composição da realidade expressa na obra através de audiovisuais, fotos, transparências, textos, etc.

Pesquisas sobre produções artísticas nas linguagens estudadas.

Pesquisa e utilização de materiais e técnicas artísticas ( pincéis, lápis, giz de cera, tintas, suportes, spray). Desenho, recorte e colagem, pintura, gravação, mosaico, modelagem, esculpir.

Produções artísticas individuais e/ou coletivas.

## AVALIAÇÃO

Ao avaliar a aprendizagem em arte o professor precisa estar alerta à história de cada aluno, ao processo de aprendizagem que este percorre. Considerar o conhecimento que o aluno traz em sua bagagem cultural e planejar criativamente a avaliação com a participação do aluno.

A avaliação é um processo contínuo. Será feita estabelecendo-se relações com um trabalho produzido e os demais, reconhecendo os limites de cada aluno em dominar certo conteúdo. Pela participação e interesse em desenvolver as atividades propostas.

## REFERÊNCIAS

Biblioteca do professor

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA**

### **APRESENTAÇÃO**

O estudo da biologia compreende a vida em toda a sua diversidade de manifestação, fenômeno que caracteriza-se por conjunto organizado de processos integrados, desde uma célula, até o meio onde ele vive. As diferentes formas de vida estão sujeitas as transformações que ocorrem no tempo e no espaço, sendo também transformadoras do ambiente.

Há uma ampla rede de relações entre a produção científica e os contextos sociais, econômicos e políticos. Dentro da abordagem histórica, há o enfoque evolutivo, ecológico e tecnológico.

Devido ao histórico desta modalidade de ensino da Biologia, conhecendo todos os aspectos, há uma necessidade de integração entre a formação específica e formação geral do indivíduo.

É necessário que o aluno seja capaz de compreender o mundo em que vive e sua complexidade temporal no espaço e não apenas fique apto para o trabalho.

O conhecimento do ser vivo deve ampliar horizontes, fazendo com que suas ações contribuam com a valorização do meio ambiente.

O ensino de biologia requer recurso, nos quais os alunos possam visualizar fenômenos. Tendo em vista tal necessidade, as aulas de biologia devem ser, sempre que possível, incrementadas com recursos tecnológicos áudio - visuais, como por exemplo, transparências, fotos, atividades praticas, multimídias, etc. Essas práticas pedagógicas merecem uma problematização em torno do assunto que se trabalha para que o aluno possa exercer sua capacidade de interpretação e construção dos seus conceitos.

O ensino de biologia deve propiciar ao aluno condição para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel como sujeito capaz de atuar em sua realidade, agindo com responsabilidade consigo, com o outro e com o ambiente.

O nosso aluno de biologia deve conhecer que o conhecimento científico é produto de longas investigações e estão em constante desenvolvimento, não podendo, portanto ser considerado absoluto e acabado.

## 2. Conteúdos Estruturantes:

Organização dos seres vivos;

Mecanismos biológicos;

Biodiversidade;

Implicação do fenômeno biológico no fenômeno vida;

Características gerais dos seres vivos;

Citologia;

Divisão celular;

Histologia;

Teorias da origem da vida;

Histologia;

Reprodução;

Embriologia;

Taxinomia;

Vírus;

Reinos: protista, fungi, plantae e animal;

Invertebrados e vertebrados;

Fisiologia animal;

Reino plantae (botânica);

Ecologia;

Princípio de Gauser;

Ecossistemas;

Energia e matéria;

Evolução (humana, história evolutivas dos primatas, seleções e adaptações);

Genética: Primeira Lei, Segunda Lei, cromossomos sexuais, herança ligadas ao sexo;

Ligação fatorial.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento dos conteúdos estruturantes deve ocorrer de forma integrada à medida que se discuta um conteúdo específico do conteúdo estruturante biodiversidade, por exemplo, requerem-se conhecimentos sobre os mecanismos biológicos e organização dos seres vivos para compreender por que determinados fenômenos acontecem e como a vida se organiza na Terra e quais implicações dos avanços biológicos, são decorrentes.

Torna-se importante, conhecer e respeitar a diversidade social, cultural e as idéias primeiras dos alunos, como elementos que também podem constituir obstáculos à aprendizagem dos conceitos científicos que levam à compreensão do conceito vida. Os alunos devem se apropriar das ferramentas culturais necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem.

A abordagem e exploração dos conteúdos pertinentes a cada série será feita através de:

- Introduzir o conteúdo de forma contextualizada, dando significado ao que for apreendido;
- Preparação de atividades diversificadas que dêem ao aluno a possibilidade de usar mais o raciocínio;
- Trabalhos em grupo, visando a interação entre alunos e professor;
- Oferecimento de aulas expositivas, utilizando-se de recursos tecnológicos audiovisuais quando possível.

## AVALIAÇÃO

Continua e evolutiva, escrita e/ ou oral, trabalhos individuais e/ ou coletivos, relatórios de aulas práticas de laboratórios ou vídeo, participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

## REFERENCIAS

AMABIS, José Mariano e MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia, São Paulo, Ed. Moderna, 2ª ed, 2004.

JUNIOR, César da Silva e SASSON, Sezar. Biologia, São Paulo, Ed. Saraiva, 8ª ed, 2005.

LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia, São Paulo, Ed. Atica, 1ª ed, 2007.

SEED – Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, Curitiba, 2006.

SEED – Secretaria de Estado da Educação, Biologia, Curitiba, 2006.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## APRESENTAÇÃO

A Educação Física, assim como as demais disciplinas de tradição curricular, desenvolveu historicamente discursos teóricos metodológicos, algumas vezes hegemônicos, outras contra hegemônicos, que contribuíam para a manutenção ou resistência à formação/conformação do trabalhador em seus aspectos bio-psico-sociais.

No século XX, a Educação Física escolar no Brasil sofreu influências de correntes filosóficas, tendências políticas, científicas e pedagógicas.

Até a década de 50, a educação física foi influenciada pela área médica (higienismo), pelos militares ou acompanhou mudanças no próprio pensamento pedagógico. Nesse mesmo período histórico, eram importados modelos de práticas corporais, como os sistemas ginásticos alemão e sueco e o método francês. Os conteúdos de educação física eram repetições mecânicas de gestos e movimentos.

Na década de 60, com a introdução do Método Desportivo Generalizado, começou a haver uma certa confusão entre educação física e esporte. Nessa mesma época, as concepções teóricas e a prática real nas escolas se distanciaram. Ou seja, os processos de ensino e aprendizagem nem sempre acompanharam as mudanças do pensamento pedagógico.

Na década de 70, a Seleção Brasileira de Futebol conquistava o Tricampeonato Mundial de Futebol, e o regime autoritário utilizou o esporte como propaganda. O governo militar investiu na educação física principalmente com o objetivo de formar um exército composto por jovens saudáveis e fortes. Para isso, foi criado o chamado “modelo piramidal”, de que a educação física escolar seria a base. A escola seria o “celeiro de novos talentos”. A maior meta desse modelo era projetar cada vez mais a imagem do país através do desempenho dos seus atletas. Por isso, as aulas de educação física da época começaram a contemplar o aluno mais habilidoso em detrimento dos demais. Como o Brasil

não se tornou uma potência olímpica conforme se pretendia, esse modelo faliu.

Na década de 80, ocorreram profundas mudanças. A educação física escolar, que estava voltada mais para os alunos de 5ª a 8ª série, começou a ser direcionada para a pré - escola e para os alunos de 1ª a 4ª série. O objetivo agora era o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Atualmente, os Parâmetro Curriculares Nacionais nos apresentam quatro grandes tendências pedagógicas.

**PSICOMOTORA:** nessa tendência, a educação física está envolvida com o desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno. O conteúdo predominantemente esportivo é substituído por um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração que valoriza a aquisição do esquema motor, da lateralidade e da coordenação viso – motora. A principal vantagem dessa abordagem é a maior integração com a proposta pedagógica da educação física. Porém, abandona completamente os conteúdos específicos dessa disciplina, como se o esporte, a dança, a ginastica fossem inapropriados para os alunos.

**CONSTRUTIVA:** a intenção dessa tendência é a construção do conhecimento a partir das interações da pessoa com o mundo. Para cada criança a construção do conhecimento exige uma elaboração, uma ação sobre o mundo. A proposta teve o mérito de considerar o conhecimento que a criança já possui o professor sobre a participação dos alunos na solução dos problemas.

**CRÍTICA:** passou a questionar as atitudes alienantes da educação física na escola, sugerindo que os conteúdos selecionados para a aula devem propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos e possibilitar, assim, sua inserção transformado nessa realidade.

**DESENVOLVIMENTISTA:** busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a educação física escolar. Grande parte do modelo dessa abordagem relaciona-se com o conceito de habilidade motora, pois é por meio dela que as pessoas se adaptam aos problemas do cotidiano. Para essa abordagem, a educação física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido pela interação entre o aumento da variação e a complexidade dos movimentos.

Essas quatro abordagens se desdobram em novas propostas pedagógicas. Nesse contexto, surge uma nova ordem nas propostas da atual Lei de Diretrizes e Bases, orientando para que a educação física se integre na proposta pedagógica da escola. Essa nova ordem dá autonomia para se construir uma nova proposta, passando para a escola e para o professor a responsabilidade da adaptação da ação educativa escolar.

Um dos maiores problemas da Educação Física escolar é a forma como se dá à relação entre teoria e prática. Se, por um lado, os professores demonstram cada vez mais se preocupar com conteúdos relacionados à saúde e suas bases epistemológicas; por outro, a expectativa dos alunos é de que a aula seja agradável, um momento de lazer, normalmente ligado à prática de esportes.

Nessa complexa situação, o professor de Educação Física do ensino médio deve mostrar um das suas maiores características – a criatividade -, estabelecendo atividades que passem intrinsecamente o conteúdo planejado e, ao mesmo tempo, atendam à expectativa de seus alunos. Em um dia de chuva, por que não fazer um jogo de perguntas e respostas sobre cuidados com a saúde em vez dos populares jogos de tabuleiro? Ou, quem sabe, fazer uma prática de encenação sobre os cuidados com a saúde na sociedade moderna? Ou ainda tribunal simulado, colocando os cuidados excessivos com o corpo (a "corpolatria") no banco dos réus?

Tais atividades pautadas na criatividade se caracterizam por envolver conteúdos teóricos relacionados à educação física somados ao ludismo (atividade que traga prazer ao seu participante/praticante) e, sobretudo, à competitividade, um dos componentes principais em se tratando de agradar os estudantes e satisfazer a compreensão deles a respeito das aulas de Educação Física.

Em última instância, o professor deve saber que existe um grande dualismo separando (erroneamente) teoria e prática. Ambas não formam uma polaridade; pelo contrário, são faces opostas, mas de uma mesma moeda. Subentende-se, então, que uma não pode viver separada da outra.

Entender o ser humano, como social, histórico, inacabado e em constante transformação.

Possibilitar a abordagem pedagógica das diversas manifestações corporais.

Refletir sobre as práticas corporais.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

A cultura corporal é objeto de estudo da Educação Física. Os conteúdos estruturantes adotados para o Ensino Médio forma: ginástica, esporte, dança, lutas e jogos.

Estes conteúdos estruturam o projeto educativo justamente devido à capacidade de abstração de seus alunos, e, também, à quase completa construção de sua expressividade corporal.

**Ginástica:** deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades de seu corpo, afastando-se da ginástica meramente competitiva, com movimentos obrigatórios, presos à perspectiva técnica dos exercícios repetitivos.

**Esporte:** O esporte individual e coletivo deve ser tratado como desenvolvimeto prático e fenômeno social. O esporte contribui para o aprimoramento das atividades coletivas organizadas.

**Dança:** a dança pode refletir os diversos aspectos culturais dos povos e pode ser abordada sob inúmeras possibilidades, seja como manifestação expressiva do corpo através das danças típicas nacionais e regionais, ou aquelas voltadas à composição técnica, ambas para a saúde e a manifestação social.

**Lutas:** deve se constituir num momento de explorar suas potencialidades, a partir das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente traduzida e repletas de simbologias.

**Jogos:** O jogo, além do seu aspecto lúdico, contribui na discussão a respeito das regras, reconhecendo as possibilidades de ação e organização coletiva.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
-------------------------	-----------------------

Ginástica	<p>Origem da ginástica e sua mudança no tempo</p> <p>Diferentes tipos de ginástica</p> <p>Princípios básicos de diferentes ginásticas</p> <p>Práticas ginásticas</p> <p>Cultura da rua, cultura do circo, acrobacias.</p>
Esporte	<p>Origem dos diferentes esportes e sua mudança na história</p> <p>O esporte como fenômeno de massa</p> <p>Princípios básicos dos esportes tática e regras</p> <p>Possibilidades dos esportes como atividade corporal</p> <p>Elementos básicos dos esportes: arremessos, deslocamentos, passes e fintas</p> <p>Práticas esportivas: esportes com e sem materiais e equipamentos.</p>
Dança	<p>A dança e o teatro como possibilidades de manifestação corporal</p> <p>Danças tradicionais e folclóricas.</p> <p>Expressão corporal e sem materiais</p> <p>Mímica, imitação e representação</p>
Lutas	<p>A capoeira, seus significados e sentidos no contexto histórico - social, como elemento da cultura corporal</p> <p>Diferentes tipos de lutas</p>
Jogos)	<p>A construção coletiva de jogos e brincadeiras</p> <p>Diferentes manifestações e tipos de jogos</p> <p>Jogos e brincadeiras com e sem materiais</p>

	Diferenças entre jogos e esportes
--	-----------------------------------

## METODOLOGIA

Utiliza-se da metodologia Crítico – Superadora onde “O conhecimento deve ser tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno”

Esta metodologia permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da cultura corporal, superando a perspectiva anterior, pautada no tecnicismo e na esportivização das práticas corporais. Como exemplo, ao se tratar do histórico de determinada modalidade, na perspectiva tecnicista apresentava-se os fatos de forma anacrônica e acrítica. Já para a proposta Crítico – Superadora, este mesmo conhecimento é transmitido, levando-se em conta o momento político, histórico, econômico e social em que estava inserido.

Esta abordagem metodológica encontra sua referência na pedagogia histórico – crítica estando centrada no princípio da igualdade entre os seres humanos, em termos reais e não formais. Essa metodologia entende a educação como possibilidade de se alcançar transformações sociais, pois educação e sociedade relacionam-se dialeticamente (SAVIANI, 1991).

A metodologia crítico – superadora aponta para as seguintes estratégias de ensino: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social.

A prática social caracteriza-se como uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado.

Já a problematização trata-se de um desafio. É a criação de uma necessidade para que o educando, por meio de sua ação, busque o conhecimento. É o momento que a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, levando em consideração o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento. (GASPARIM,2002, p.35-36)

A instrumentalização é o caminho por meio do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional. (GASPARIM, 2002, p.53)

A catarse é a fase em que o educando sistematiza o que assimilou, isto é, que assemelhou a si mesmo, os conteúdos e os métodos de trabalho utilizados na fase anterior. Agora traduz oralmente ou por escrito a compreensão que teve de todo processo de trabalho. Expressa sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consistente e mais bem estruturado (GASPARIM ,2002, p. 127 –128)

Para Saviani (1999, p. 81 – 82), catarse é a expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social e a que se ascendeu [...] Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social [...]

O retorno à prática social é o ponto de chegada do processo pedagógico na perspectiva – crítica. Representa a transposição do teórico para o prático dos objetivos da unidade de estudo, das dimensões do conteúdo e dos conceitos adquiridos.

Professor e alunos modificam-se intelectualmente e qualitativamente em relação a suas -concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. (GASPARIM, 2002, p.144)

**AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem em educação física tem conduzido os professores à reflexão, ao estudo e ao aprofundamento, visando buscar novas formas de entendimento e compreensão de seus significados no contexto escolar.

Na educação física, a avaliação da aprendizagem escolar tem gerado dificuldades, principalmente pelas limitações apresentadas nas explicações teóricas por se buscar esse entendimento à luz de paradigmas (referências filosóficas, científicas, políticas) tradicionais para a compreensão deste fenômeno educativo em uma perspectiva mais abrangente. (Taffarel et al, 1992, p.97-97).

Ao propor reflexões sobre a avaliação no ensino de educação física, o PPP objetiva favorecer a busca da coerência entre a concepção defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação deve estar colocada a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não como um elemento externo a este processo.

De acordo com as especificidades da disciplina de educação física, a avaliação deverá priorizar a qualidade e o processo de ensino e aprendizagem, sendo contínua, identificando, desta forma os progressos do aluno durante ano letivo, levando-se em consideração o que preconiza a LDB 9394/96 pela chamada avaliação formativa em comparação à avaliação tradicional, qual seja, somativa ou classificatória, com vistas à diminuição das desigualdades sociais e com a luta por uma sociedade justa e mais humana.

A partir da avaliação diagnóstica, tanto o professor quanto os alunos poderão revisar o processo desenvolvido até então para identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas.

Será um processo contínuo, permanente e cumulativo, onde o professor estará organizando e reorganizando o seu trabalho tendo no horizonte as diversas manifestações corporais, evidenciadas nas formas da ginástica, do esporte, dos jogos, da dança e das lutas, levando os alunos a refletirem e a se posicionarem criticamente com o intuito de construir uma suposta relação com o mundo.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992

GASPARIM, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico – crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991

TAFFAREL, C. et. Al. 1992

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA**

### **APRESENTAÇÃO**

Na tentativa de elaborar uma análise profunda do pensamento Filosófico, partindo assim dos primeiros postulados de conhecimento datado, os quais remontam os primórdios da teoria evolutiva humana, tendo em vista, que para que seja possível compreender com maior clareza os processos do próprio pensar e por conseqüência a atitude de filosofar, faz-se necessário antes buscarmos apoio nos primados da historicidade humana. Isso significa que uma introdução a um elaborado estudo antropológico das civilizações se faz necessário. O pensamento filosófico do ocidente tem como base epistemológica as concepções gregas e seus principais pensadores. Destas distintas linhas são questionados e conceituados os primados da razão, bem como sua diferença essencial para com os mitos. É no decorrer das cíclicas correntes filosófico-históricas, que poderemos nos firmar com maior precisão ante as discussões a serem propostas no âmbito da disciplina.

O esforço se fundamenta na tentativa de fazermos uma constante interpretação, correta e coerente das obras dos pensadores, assim como, traçarmos inúmeros paralelos que venham a servir de subsídio teórico para contextualização concisa. Sabemos que um dos grandes problemas enfrentados na educação do ensino médio está no déficit de conhecimento conceitual da parte dos educandos, ou seja, há uma enorme dificuldade de se compreender e nomear a realidade a sua volta, porque há também uma completa falta consciência apurada da percepção em si e da distinção que fazemos o tempo todo para podermos nos comunicar e nos expressar de maneira correta. A disciplina no ensino médio deve estar de acordo com as necessidades básicas dos educandos, no sentido de que forneça a estes, doses satisfatórias de informação a respeito de diversos assuntos. Como por exemplo: Um conhecimento correto a respeito da ética social, como imperativa nas relações humanas, deste modo, os indivíduos terão maiores noções de cidadania com a qual poderão lidar melhor com suas relações particulares sem

que sejam “seduzidos” por falsos legados consumistas. Em outras palavras, a Filosofia está descortinando as facetas do mundo aos olhos dos que se apresentam vedados pelos paradigmas sócias e massificados, trazendo como benefício primordial a liberdade. Um ponto culminante é a explicitação pormenorizada dos direitos humanos e dos deveres do ser na sociedade, porém, esta que se apresenta, só poderá competir diante da realidade, partindo do entendimento de si e das coisas que o norteiam, essa aculturação gera a flexibilidade no entendimento das diversas modalidades de conhecimento, bem como se torna um trampolim para a intersubjetividade e a interdisciplinaridade.

Sabemos que a Filosofia como disciplina, herda o método acadêmico para melhor explicitar seus conceitos, e acredita-se que desta forma, os próprios educandos entram em contato com tal linguagem mais sedo. Julga-se importante este valor, já que o futuro do conhecimento dos jovens verte diretamente aos bancos universitários ou para o ensino profissionalizante.

O legado dos pensadores da Grécia é de suma importância, devido o fato de estes, serem fundamentadores áureos do nosso conhecimento. As premissas do pensamento Socrático, bem como seu espólio administrado por Platão, constroem uma dual representação de conceitos sociais, políticos, históricos e éticos que delinearão as gerações vindouras e que demonstraram a capacidade destes primeiros filósofos, no sentido, de que partindo de tal maiêutica, estenderam os horizontes cognoscíveis largamente. Consequentemente, o pensamento científico Aristotélico, exprimido a partir da lógica silogística, remonta a visão do homem grego em relação as suas próprias bases de entendimento. O surgimento da metafísica redescobre o mundo até então teológico em que se abarcava a sociedade desmistificando as antigas visões que o homem possuía de um Deus antropomórfico rumo ao moderno panteísmo. Auguste Comte, mais tarde, iria se munir destes pressupostos para imperar sua nova concepção teórica, conhecida como Positivismo.

No curso dos eventos, como o próprio racionalista Vico, vê na Historicidade um fator imprescindível para a compreensão do próprio ser humano, já que seus eventos são deveras reais, introjetados no seu entendimento, em que: *O que é fato é real*. Entendemos sua importância quando a História se encontra como verdadeira ciência. Assim nos deparamos com concepções racionalistas

e empiristas que muito divergem entre si, mas que nutrem as bases científicas em seus respectivos alvos de estudo.

A Junção Kantiana de teorias opostas alastra o leque de buscas para um novo e fértil terreno, no qual se prova a impossibilidade da metafísica. O criticismo desperto pelo dogmatismo de Hume, demonstra ao mundo um a nova visão antropológica do homem, onde este está mergulhado num mar de subjetividade sem poder sequer conhecer as essências, tais preceitos reabrem a calorosa busca do ser em cortinados mundos.

No percurso destas teóricas gnosiológicas, poderemos entender muitos fatores comportamentais humanos, os quais são influenciados pelas condições subjetivas, primados que deram origem à psicologia moderna, ao idealismo absoluto de Hegel, e as divergências do pensamento hegeliano, (Esquerda e Direita). A tríade dialética da fenomenologia do espírito, sua inversão, e o advento do materialismo moderno proposto por Marx.

Numa interpretação holística, buscaremos subsidiar de forma teórica e prática às consciências dos futuros vestibulandos, e cidadãos, um suporte coerente, com o qual possam indagar livremente sem que se sintam inferiores em relações aos assuntos propostos na sociedade a fora. A consciência se forma mais unitária e livre desde o momento que o indivíduo se percebe como fator de influência no seu meio. Uma interpretação filosófica e sociológica se faz presente no ser, e suas relações se direcionam de acordo com suas melhores projeções.

Outro fator determinante nos estudos Filosóficos é o domínio da linguagem. Já que esta não se derivou da necessidade de comunicação, mas de gritos sons e vozes que eram para expressar os sentimentos dos povos primitivos, antropologicamente, entende-se que é a linguagem que nos faz ante o mundo das interdependências, e sem a qual não podemos transferir nossos desejos emoções, intuições, ou qualquer forma de manifestação consciente ao humano. Este espírito dialético deve habitar o intelecto, sem jamais enfraquecer, de outro modo, constata-se nitidamente a involução. Estamos rumo a novas superfícies e estágios de nosso Ser, como uma sociedade que se auto-atualiza e busca a globalização. Diversos são os meios que nos impelem a uma universalização cultural, ética e étnica, e conseqüentemente filosófica, mesmo sabendo que é a própria Filosofia que luta para que as

verdades não sejam absolutas, e sim entendidas de acordo com sua temporalidade. portanto, devemos instruir da melhor e mais livre maneira possível. Compreender que somos fadados a ser livres como dizia Sartre nos impele e nos convoca ao mesmo tempo a nos tornarmos responsáveis pelo mundo mais cedo. Quando o jovem entender que seu papel na existência é muito maior do que ele imagina, teremos um futuro onde os cidadãos terão em suas consciências uma dose de responsabilidade e de comprometimento ético muito maior.

A Filosofia como disciplina intenta despertar nos educandos um largo senso crítico, baseado nos vigentes processos intersubjetivos de conhecimento. As pertinências diversas devem ser compreendidas segundo a natureza do meio em que vivem, para que deste modo se sintam mais confortáveis em questionar as diversidades aparentes. No caminho a ser trilhado, urge explicitar necessariamente, os conceitos básicos que compõem os fundamentos dialéticos da própria filosofia. A relação ontológica dos seres com o ambiente, bem como sua própria representação fenomênica diante das formas e mazelas sócias. O caminho que segue a profunda reflexão e quais são seus atributos mais específicos, filosofar é uma viagem ao interior da própria existência, e a constatação de que somos o que pensamos e que “fora” de nós não há nada senão o simples vazio. Em outras palavras, o contato com a realidade interior que somente a Filosofia proporciona desperta o ser para a sua consciência, e este não se deixará jamais corromper por falsos legados de ignorância.

Uma abrangência política, religiosa, radical, e de conjunto, assim como um a visão reflexiva, são de suma importância para que se possa delinear o caráter metafísico e científico dos educandos sem que estes se percebam imersos em meras suposições. Acredita-se que estes preceitos são de importância singular na composição de um espírito crítico, não arraigado e desvencilhado de dogmatismo. Dimensões como: Linguagem, Comunidade, Historicidade, e Ética, fornecem o caráter introdutório a uma concepção mais coerente e total, remontando assim uma visão antropológica do Homem, onde este se possa presenciar em plena atividade existencial, estabelecendo seus próprios paralelos, complementados por suas percepções e estudos particulares.

A Busca está em se formar um indivíduo apto ao questionamento, e que de fato possa por si só, estabelecer conexões entre teorias e reproduzi-las no cerne de seu meio social. Esta crítica interna e constante é o maior fundamento da Filosofia, já que se abarca nos pressupostos de toda uma História de conceitos e representações, sejam elas do espírito vigente ou das manifestações culturais artísticas e científicas. Este é o principal segundo a Filosofia para se estender sobre as realidades, permeando-se entre o fazer e o ser de cada indivíduo.

Não se pode representar um conhecimento, ou sequer demonstrá-lo ao léu sem que haja nos ouvintes, certa carga de informação conceitual. Partido deste postulado objetiva-se uma revisão conceitual das bases dialéticas que fornecem aos educandos seu entendimento da realidade. Como em Filosofia, a própria realidade se torna algo questionável, não se visa somente um interiorizar de conceitos discursivos e abstratos, mas também a elucidação dos estados e dos fenômenos habituais a que o pensamento está sujeito.

Novos princípios devem ser bem conduzidos para que possam aliar-se a conhecimentos já entendidos e revisados, no intuito de evoluir no interior das consciências, embora, estejamos imersos em diversas dificuldades de aprendizagem, proporcionaremos de maneiras objetivas, as representações imprescindíveis para que possamos criar uma afinidade maior com a disciplina. De fato, o campo filosófico jamais deixou de ser especulativo e dedutivo, portanto, mesmo que seja uma ciência, matriarca de tantas outras, a Filosofia deve conduzir à reflexão baseada na constante leitura, de modo, que através desta se possa imprimir concisamente perante textos tanto da própria disciplina como nas outras. O enriquecimento de vocabulário bem como a aumento da capacidade discursiva elaboram uma consciência retórica impecável, e disto que carece a sociedade: Indivíduos que possam se manifestar que possuam um a voz ativa perante as questões sócias, ecológicas, científicas, e não apáticas como se tem notado na grande maioria

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensões antropológicas.

Apontamentos sobre as religiões orientais e ocidentais, bem como suas influências nas sociedades em que vigoram.

Paralelos culturais, seus mitos, seus costumes, sua ética, seu comportamento.

Introdução cronológica do estudo filosófico partindo da Filosofia pré-socrática, revolução de conhecimento partindo de Sócrates Platão e Aristóteles, Filosofia medieval, Racionalismo, Empirismo, Positivismo, O Criticismo de Kant, e sua contribuição nos novos primados da metafísica, da ética, estética. Concepção da Razão Prática e seu Imperativo Categórico.

Hegel e a Fenomenologia do Espírito na construção da tríade dialética moderna.

Esquerda e direita hegeliana.

Marx e seu conceito de sociedade.

Fundamentação teórica das religiões, e sua ligação estreita com o pensamento filosófico das culturas.

Visão Filosófica nos períodos da Grécia antiga, Idade Média, e as correntes de pensamento do século xx.

Os adventos do Cristianismo, do Islamismo, Budismo, e as relações culturais religiosas nas crises sócias nos países de terceiro mundo.

Um descortinar do novo paradigma holístico filosófico.

O Ponto de mutação.

Uma análise da cultura moderna e sua rejeição ante o mecanicismo cartesiano.

A simbiose humana.

Consciência humana, um papel fundamental no desenvolvimento formal de uma cultura unitária e prospera.

## METODOLOGIA

O suporte teórico é expresso através de aulas dialéticas, onde são representados os conceitos fundamentais de cada assunto. Espaços para debates, onde os educandos possam se aprofundar nos temas propostos usando obras propostas de autores consagrados e relacionando com os seus

próprios conhecimentos da realidade. Regularmente, composição de grupos de estudo, onde estes tenham acesso a assuntos pertinentes ao liame principal, evidenciando as principais características e motivos, bem como o devido espaço para a contextualização.

União entre teoria e prática, numa busca interior e reflexiva á própria pesquisa. Com base nos estudos do Racionalismo e do Empirismo, por exemplo, os educandos serão promovidos a buscar maiores informações referentes a estas correntes de pensamento, assim como deduzirem quais delas ainda vigoram com maior potência nos pressupostos do pensamento de hoje. Busca das evidencias sintéticas do Criticismo, estabelecendo uma nova visão teórica dos estados do conhecimento. A impossibilidade da razão diante de certos fenômenos, e a nova concepção dialética: (pesquisas de campo que procurem na escola, no trabalho e nos diversos ambientes, uma propícia mescla entre o conteúdo apreendido e sua aplicabilidade).

Uma busca de novas interpretações dos estados de consciência que fundamentam as teorias filosóficas.

## AVALIAÇÃO

O Sistema de avaliação irá se basear no desempenho dos educandos nos trabalhos em grupo.

Quanto à capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos.

Conhecimento de conceitos e a capacidade de lidar com eles dialeticamente.

Provas em forma de dissertação visando a produção e exercício da escrita de maneira culta livre para a criação e não para o desdém do idioma.

Debates e argumentação teórica individual.

Resultado de pesquisas.

Capacidade oral de argumentar fronte questionamentos diretos.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE FÍSICA**

### **METODOLOGIA**

A física é uma Ciência que tem como objeto de estudo o Universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam. Por alguma razão, os fenômenos da natureza obedecem a equações matemáticas. Dessa forma, o papel da física consiste em elaborar modelos para os fenômenos expressos em equações matemáticas. Lembrando que esses modelos não são a natureza, mas sim a representação dela.

Dentro de uma perspectiva lógica e prática devemos possibilitar ao aluno a vivência do conhecimento que ele for adquirindo de modo a torna-lo apto a compreender os fenômenos que ocorrem na natureza que o cerca e da qual é parte integrante.

Deverá ser incentivado a buscar solução dentro das normas científicas e raciocínio lógico, para que o mesmo possa discernir as diversas situações de uma forma concisa levando-o a uma interpretação e debate sobre o assunto.

As relações entre o homem e o meio sempre foram mediadas pelas tecnologias vigentes em cada momento histórico. Cabe ao educador mediar melhorias no bem estar coletivo aproveitando as tecnologias disponíveis na atualidade

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Deverá estar orientado para o trabalho nas áreas do movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo, sendo que a divisão dos conteúdos por ano será:

1º ANO

MOVIMENTO - MECÂNICA

- Matemática básica
- Introdução à física (histórico).

- Unidades de medidas.
- Notação científica.
- Vetores, noções iniciais.
- Casos especiais.
- decomposição de vetores
- Gravitação Universal.
- Os princípios da gravitação universal.
- Leis de Kepler.
- Lei da atração de massas. (Lei de Newton)
- Campo gravitacional terrestre.
- Variação do campo gravitacional com a Latitude e Longitude.
- Satélites (estudo do movimento dos satélites).

#### ESTÁTICA.

- Noções de equilíbrio.
- Equilíbrio do corpo rígido.
- Força resultante.
- Noção velocidade.
- Noção de aceleração.
- Momento de uma força.
- Teorema de Varignon.(equilíbrio do corpo extenso)

#### LEIS DO MOVIMENTO

- Impulso e Quantidade de movimento.
- Conservação da Quantidade de movimento.
- Choques elástico e inelástico.
- Trabalho mecânico realizado por uma força.
- Energia mecânica.
- Energia potencial e energia cinética.
- Conservação da energia.
- Potência mecânica
- Força no movimento circular.
- Força de atrito.
- Força elástica e energia elástica.

- Movimentos próximos, à superfície terrestre. (MRU, MRUV, MCU)
- Fluidos. (noção)
- Massa específica, peso específico.
- Densidade relativa.
- Conceito de pressão.
- Pressão exercida por uma coluna líquida.
- Força exercida por um líquido nas paredes do recipiente.
- Teorema de Stevin e suas consequências.
- Pressão Atmosférica e a experiência de Torricelli.
- Teorema de Pascal.
- Teorema de Arquimedes.

## 2º ANO

### TERMOLOGIA

- Revisão matemática básica
- Temperatura e equilíbrio térmico
- Escalas termométricas (Celsius, Fahrenheit e Kelvin).
- Relação entre as escalas
- Dilatação dos sólidos
- Dilatação dos líquidos
- Dilatação anômala da água
- Transmissão de calor (condução, convecção e irradiação).
- Dilatação dos gases.

### CALORIMETRIA

- Conceito de calor trabalho e energia interna
- Capacidade térmica de um corpo
- Calor específico.
- Princípio das trocas de calor
- Quantização do calor
- Relação entre caloria e joule
- Mudança de fase
- Calor latente

- Diagrama de fases
- Termodinâmica.
- Máquinas térmicas.

#### ONDULATÓRIA.

- Conceito de onda e classificação.
- Velocidade de propagação.
- Reflexão, refração, difração e polarização de ondas.

#### ACÚSTICA.

- Conceito de Som.
- Velocidade de propagação.
- Fenômenos sonoros.
- Tubos sonoros.
- Qualidades fisiológicas do som.
- Intensidade sonora.
- Efeito Doppler.

#### ÓPTICA GEOMÉTRICA.

- Os fundamentos da óptica geométrica.
- Luz, o que é.
- Fontes de luz.
- Meios de propagação da luz.
- Frente de luz, raio de luz, pincel de luz e feixe de luz.
- Princípios da propagação da luz.
- Sombra e penumbra.
- Câmara escura de orifício.
- Fenômenos relevantes da óptica geométrica (Refração e Reflexão).
- Sistemas ópticos (Estigmáticos e Astigmáticos).
- Ponto Imagem e ponto Objeto.
- Leis da reflexão.

#### ESPELHOS PLANOS.

- Definição de espelho.

- Construção de imagens em espelhos planos.
- Campo visual de um espelho plano.
- Translação e rotação de um espelho plano.
- Imagens múltiplas em dois espelhos planos associados.

### ESPELHOS ESFÉRICOS.

- Classificação e elementos dos espelhos esféricos.
- Espelhos esféricos Gaussianos.
- Focos dos espelhos esféricos.
- Raios luminosos particulares.
- Os espelhos esféricos e a construção das imagens.
- Função dos pontos conjugados (Equação de Gauss)
- Aumento linear transversal.

### REFRAÇÃO DA LUZ.

- Introdução, cor e frequência, luz monocromática e luz policromática.
- Cor e velocidade da luz.
- Índice de refração da luz (absoluto e relativo).
- Refringência e Dioptro.
- Elementos geométricos.
- Leis da Refração.
- Ângulo limite e reflexão total.
- Reflexão na Atmosfera.
- Dioptro plano.
- Prismas óptico.

### LENTEES ESFÉRICAS.

- Introdução, classificação e elementos das lentes esféricas.
- Comportamento óptico das lentes esféricas.
- Centro óptico, Focos e pontos antiprincipais e distância focal.
- Raios luminosos particulares.
- As lentes esféricas e a construção das imagens.
- O referencial Gaussiano.
- A função dos pontos conjugados (Equação de Gauss).

- Aumento linear transversal.
- Vergência – Equação dos fabricantes de lentes (Equação de Halley).
- Associação de lentes (Teorema das Vergências).
- Óptica da visão.
- Instrumentos de óptica.

### 3º ANO

#### ELETROSTÁTICA

- Matemática básica
- Noção do átomo
- Noção de isolante e condutor
- Princípios de eletrização (atrito, contato e indução)
- Carga elétrica elementar
- Quantização da carga
- Lei de Du Fay
- Força eletrostática
- Campo elétrico e linhas de campo
- Diferença de potencial
- Campo elétrico uniforme
- Aceleração de uma carga no interior de um campo elétrico uniforme
- Velocidade de uma carga no interior de um campo elétrico uniforme
- Condutor em equilíbrio eletrostático
- Corpo condutor
- Propriedades do condutor em equilíbrio eletrostático
- Densidade superficial de cargas
- Distribuição de cargas num condutor
- Campo elétrico nas vizinhanças do condutor
- Rigidez dielétrica
- Esfera condutora eletrizada
- Campo elétrico no interior da esfera
- Campo elétrico e potencial elétrico externo a esfera
- Campo elétrico e potencial elétrico na superfície da esfera
- Gráficos do potencial e do campo elétrico

- Conexão entre dois condutores eletrizados
- Capacitância eletrostática de um condutor
- Energia eletrostática de um capacitor
- Capacitores
- Tipos de capacitores
- Capacitância de um capacitor
- Energia armazenada em um capacitor
- Circuitos com capacitores
- Associação de capacitores (série e paralelo)

## INTRODUÇÃO A ELETRODINÂMICA

- O Átomo
- Corpos eletrizados e neutros
- Carga elétrica.
- Princípio da quantização e Lei de Du Fay.
- Corrente elétrica, sentido da corrente elétrica e tipos de corrente elétrica.
- Efeitos da passagem da corrente elétrica.
- 1º Lei de Ohm e 2º Lei de Ohm (Resistores e Resistência Elétrica)
- Associação de resistores (Em série e em paralelo)
- Potência elétrica e energia elétrica
- Geradores e Receptores
- Equação do gerador e do receptor
- Leis de Kirchhoff (nós e malhas )
- Instrumentos de medidas elétricas. (Galvanômetro, Amperímetro, Voltímetro, Ponte de Wheatstone e Ponte de Fio)
- Magnetismo.
- Eletromagnetismo.
- Noções de Física Moderna.

Observação: Em alguns colégios há 3 aulas de física no 1º ano e em outros apenas 2 aulas. Como conseqüência o planejamento anual é adaptado à realidade da escola.

## METODOLOGIA

- Aulas expositivas, resolução de exercícios, experimentos, pesquisas bibliográficas, debates (seminários)

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratório
- Livros
- Recursos multimídia
- Quadro de giz
- Brinquedos
- Atividades extra sala.
- Textos para leitura.

#### AVALIAÇÃO

- Avaliação individual (discursivas e objetivas).
- Participação em sala de aula.
- Relatório das atividades extra sala.
- Trabalhos de pesquisa.
- Trabalhos experimentais.
- Trabalhos apresentados através das tecnologias disponíveis.

#### REFERÊNCIAS

RAMALHO JR, Francisco. **Os Fundamentos da física**. São Paulo, Ed. Moderna, 1982.

HELOU, GUALTER, NEWTON. **Tópicos de física**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1993.

YAMOMOTO, Kazuhito. **Os alicerces da física**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1988.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo, Ed. Moderna, 1994.

BONJORNO, Regina Azenha. **Física completa**. São Paulo, Ed. FTD, 2001.

SERWAY, Raymond A. **Para Cientistas e Engenheiros**. Rio de Janeiro, Ed. LTC, 1996.

TIPLER, Paul. **Para Cientistas e Engenheiros**. Rio de Janeiro, Ed. LTC, 1995.

BERKES, Istivan. **A física do cotidiano**. Lisboa, Portugal, Ed. Gradativa, 1992.

PAULLI, Ronald Ulysses. **Física**. São Paulo, Ed. E.P.U., 1980.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

## APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a globalização, uma nova ordem mundial com novos conflitos e tensões, a formação de blocos econômicos, a desestabilização de grupos humanos, as questões ambientais que dão novos significados à sociedade o papel da Geografia é dar suporte e contribuição na formação do educando para esta nova sociedade.

Diante dos novos rumos da humanidade faz-se necessário que o aluno participe ativamente na vida social, política e econômica do país, formando indivíduos competitivos, com alto grau de responsabilidade utilizando seus talentos e as tecnologias avançadas.

Buscando compreender nas relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas, local, regional, nacional e global. A Geografia se sustenta na realidade para pensar todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas.

No final da idade média o grupo social que se preparava para o advento do capitalismo deu ênfase às questões cartográficas (mostrar rotas marítimas com detalhes e nas expedições terrestres – descrever e representar detalhadamente o espaço). No colonialismo o conhecimento geográfico ampliou-se (inventariando e catalogando dados sobre o território).

Segundo MORAIS, até o século XIX não havia sistematização da produção geográfica e os temas geográficos estavam legitimadas como questões relevantes, sobre os quais cabia dirigir indagações científicas.

As pesquisas dessas sociedades subsidiaram o surgimento das duas escalas nacionais de pensamento geográfico.

- Escala Alemã: representada por Humholdt (1769 – 1859) – Ritter (1779 – 1859) e Ratzel (1844 – 1904) – fundador da geografia sistematizada institucionalizada e considerada científica.

- Escala Francesa: com principal representante Vidal de La Bache (1845 – 1918).

A produção teórica dessas duas escalas justificou o avanço colonialista dos impérios europeus na conquista da África.

A Escola Alemã – (Ratzel) afirmava: “Quanto mais culto um povo mais domínio sobre a natureza, melhores condições de vida, aumento populacional, mais espaço para continuar o processo evolutivo.

A Escola Francesa (la Blache) afirmava que “A relação sociedade – natureza criava um gênero de vida, próprio de uma determinada sociedade.

A escola francesa influenciou o pensamento geográfico no Brasil, com Delgado de Carvalho (1920), com a proposta de caracterizar regionalmente o território brasileiro a partir dos aspectos físicos.

Com o início da exploração mineral desenvolvimento da indústria de base e as políticas sociais, tornou-se necessário levantamento de dados demográficos, daí a criação do IBGE, o qual atendeu a necessidade e o contexto histórico e deu assim um impulso à valorização do saber geográfico.

O papel da geografia no ensino escolar no Brasil na época de 1837 e por muito, foi o de reforçar a ideologia nacional, conhecer a área e a representação difundida no pensamento das elites sobre o crescimento do país.

A geografia escolar (tradicional), teve um caráter decorativo, enciclopedista, focada na descrição do espaço, na formação e fortalecimento do nacionalismo, como diz BRABANT (2003, p.18).

A 2ª Guerra Mundial marcou o início de um novo período histórico marcado por muitas transformações. Surge a geografia moderna (renovação) que se desenvolveu em várias linhas.

As transformações políticas ocorridas no cenário nas décadas de 70 e 80, sobretudo as relacionadas com o fim do socialismo e da ordem bipolar, levaram outras reformulações teóricas do pensamento geográfico – criticidade

no estado do espaço, fortalecendo discussões da geografia com questões sócio – econômico, sócio – ambientais e culturais.

No ensino médio o aluno precisará compreender como se dão as relações sócio – espaciais, como os sistemas de objetos e os sistemas de ações produzem o espaço geográfico.

O mundo após a 2º Guerra Mundial tem passado por inúmeras transformações, nas quais a geografia tem desempenhado seu papel, possibilitando ao aluno a análise e a crítica das relações sócio – espaciais, nas diversas escalas geográficas.

Atualmente a geografia contribuiu para uma leitura crítica das contradições e conflitos nele implícitos e explícitos.

Torna-se importante o aluno localizar-se no tempo e no espaço para melhorar compreensão de mundo e entender as transformações e as relações da sociedade natureza.

Todos os conteúdos estruturais pressupõem a análise das relações espaço – temporais, uma vez que espaço e tempo são indissociáveis, pois explica as razões que levaram a determinada ação, por exemplo, a ocupação e exploração de uma área. Em relação a questão sócio – ambiental apresenta possibilidade de abordagem complexa do temário geográfico, visto que não se restringe apenas aos estudos da flora e da fauna, mas a interdependência das relações entre, sociedade, componentes físicos, químicos, bióticos, aspectos econômicos sociais e culturais.

A concepção do meio ambiente não pode excluir a sociedade mas deve, compreender que, sociedade, economia, política e cultura fazem parte de processos relativos à problemática ambiental contemporânea.

Os conteúdos estruturantes surgiram e foram delimitando o campo de estudos da geografia ao longo da construção da história.

A conceituação de espaço geográfico não se auto-explica, mas exige esclarecimentos, pois, dependendo da perspectiva teórica à qual se vincula, assume significados políticos distintos.

Segundo (Santos, 1996G, p.51) “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e depois cibernéticas, fazendo com que a natureza, artificial tenta a funcionar como uma máquina”.

A constituição dos objetos de estudo da Geografia vão desde uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, uma plantação, um lago, uma montanha e vão se classificar na chamada Geografia física e Geografia humana. No entanto a prática cotidiana em sala de aula deve superar esta dicotomia, pois a formação pedagógica e teórica do professor de geografia deve levar a compreensão de objetos sem indissociar as ações humanas, mesmo sendo eles objetos naturais. As ações resultam das necessidades naturais ou criadas, sendo assim os eventos, as ações, não se geografizam indiferentemente, devem ser vistas e entendidas unitariamente.

A disciplina de Geografia prioriza o entendimento do conceito de lugar, território, região, paisagem, sociedade e natureza perpassando aos demais.

A escolha dos conteúdos para comporem o currículo de Geografia devem levar uma reflexão de não naturalidade e que possam subsidiar o educando na construção do processo de escolarização, contribuindo para o seu conhecimento. Compreensão interpretação do mundo.

O pensamento geográfico produziu saberes que possibilitam uma determinada interpretação da realidade, e nos diferentes períodos históricos criou e recriou seu objeto de estudo e seu quadro teórico de referência.

A geografia clássica no final do séc. XIX desenvolveu a vertente francesa de (VIDAL DE LA BLACHE) definindo região e paisagem com

uma forte presença de idéia de natureza. A superfície terrestre dividida em diferentes meios sendo este formado por seus agentes, clima, vegetação, relevo, solo, fauna, flora e o homem, e este relacionamento harmonioso dava origem as paisagem. O homem adaptava-se as condições naturais da paisagem e utilizava seus elementos em benefício próprio, obrigando-o a limitar sua capacidade de adaptação e transformação as condições do meio. Os conceitos de região e paisagem baseavam-se, então, no desenvolvimento técnico de cada povo em sua relação com o meio em que viviam e serviam para a classificação dos povos em diferentes estágios de civilização, de acordo com o gênero de vida que produziam. Mais tarde surge o conceito de espaço vital afirmando que quanto mais civilizado um povo, mais intenso era o uso do meio, pois mais sofisticadas eram suas técnicas de produção, essa prosperidade incentivaria o crescimento populacional o que geraria uma conseqüente pressão demográfica por mais território. Este saber geográfico justificou a expansão colonialista alemã no final do século XIX.

A Segunda Guerra Mundial desencadea uma série de mudanças marcados principalmente pela bipolariedade econômica e política definida pelos modos de produção capitalista e socialista, e pelos avanços técnicos relacionados aos meios de comunicação e transporte que modificaram as relações humanas com as dimensões de tempo e espaço. Essas transformações geraram condições concretas para a internacionalização da economia e as empresas multinacionais tornavam-se, aos poucos e para alguns países, uma realidade. Algumas regiões e lugares passaram a estabelecer relações intensas.

Surge, então, a chamada Geografia Moderna, num movimento de renovação que se desdobrou em várias linhas como: Geografia dos Modelos, Geografia Quantitativa, Geografia Humanística, Geografia Crítica, Geografia Cultural. Foi só a partir deste movimento que o

ESPAÇO surgiu como conceito-chave do pensamento geográfico aliados aos conceitos de LUGAR e, mais tarde, o de REDE.

A Geografia Crítica reafirmou o Espaço Geográfico como objeto de estudo e acrescentou a sociedade ao seu quadro conceitual. Por outro lado, desprezou os conceitos elaborados pelos pensamentos geográficos que a precederam, rompendo com as visões de mundo que considerava a críticas. Hoje podemos afirmar que a reelaboração de um quadro conceitual de referencia de geografia busca uma superação de enganos e abandonos praticados anteriormente. Estudar, analisar as teorias da aprendizagem e o ensino de geografia é um dos desafios do professor na medida em que pode apontar caminhos e indagações sobre teoria do conhecimento, sobre como e quando meu aluno aprende um determinado conceito geográfico.

Para o ensino de Geografia é preciso outra postura pedagógica. Quando no planejamento, o professor contempla a realidade do seu aluno, será preciso conhecer este aluno do ponto de vista social, cultural e econômico, ou seja, conhecê-lo como sujeito.

Oportunizar ao aluno uma leitura critica da realidade significa, também diversificar os encaminhamentos metodológicos dos conteúdos, com atividades que exijam, pesquisas, leitura, interpretação, análise e investigação, além de uma abordagem contemporânea dos conteúdos, relacionando-os, com problemáticas do presente, o que os tornará ainda mais significativos para os alunos e isto os subsidiará-los a interferir, conscientemente na realidade vivida, e na construção de uma sociedade menos injusta e desigual, pois os mesmos serão os próprios sujeitos neste processo de construção do conhecimento e aquisição de uma postura crítica e reflexiva, dentro do meio o qual estão inseridos.

OBJETIVO GERAL:

- Instrumentar o aluno para que saiba agir, relacionar-se com a natureza e com o pensamento geográfico que fazem parte das estratégias de sobrevivência dos grupos humanos, desde sua constituição primitiva.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Ensinar o aluno a ler e interpretar o espaço geográfico;
- Compreender como se dão às relações sócio-espaciais, bem como, os sistemas de objetos e os sistemas de ações produzem o espaço geográfico, identificando, avaliando, analisando o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas;
- Compreender as escolhas das localidades e das relações políticas, sociais, culturais e econômicas que as orientam;
- Abordar diversos conceitos como: lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade;
- Possibilitar aos alunos reflexões aprofundadas e análise relacional das diferentes escalas geográficas.

1ª série / Ensino Médio

<b>Conteúdo Estruturante</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
A dimensão econômica da produção do / no espaço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alterações sócios – ambientais;</li> <li>- Mudanças culturais e sociais;</li> <li>- Diferentes espaços;</li> </ul> Fundamentos teóricos da geografia: Conceitos de geografia, escolas e concepções geográficas; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Astronomia, estudo do universo, estudo dos astros, a lua e a terra no espaço.</li> </ul>
Geopolítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferentes paisagens com redefinição de fronteiras.</li> </ul>

Sócio Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crescimento urbano desordenado;</li> <li>- Ocupação de áreas de risco, encostas e mananciais;</li> <li>- Produção espacial e poluição;</li> <li>- Extrativismo;</li> <li>- Biotecnologia;</li> <li>- Mudanças ambientais;</li> <li>- Geomorfologia, localização e orientação, fusos horários, cartografia e escola.</li> </ul>
Dinâmica cultural demografica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição demográfica dos lugares;</li> <li>- A cultura e a produção espacial.</li> </ul>

2ª série / Ensino Médio

<b>Conteúdo Estruturante</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
Dimensão econômica da produção do / no espaço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Urbanização;</li> <li>- Industrialização (conceito, novas tendências, países industrializados, novos países industrializados);</li> <li>- Revolução técnico científica;</li> <li>- Espaço rural / tecnologia;</li> <li>- Modos de produção;</li> <li>- Sistemas financeiros;</li> <li>- Relações econômicas e políticas (comercio);</li> <li>- Recursos minerais;</li> <li>- Relação entre homem e natureza;</li> <li>- O extrativismo;</li> <li>- O estudo de alguns minerais.</li> </ul>

Geopolítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de blocos regionais econômicos;</li> <li>- Movimentos sociais;</li> <li>- Conflitos rurais;</li> <li>- Territórios urbanos (narcotráfico, prostituição, sem teto);</li> <li>- Redefinição de fronteiras;</li> <li>- Demarcações de territórios indígenas.</li> </ul>
Dimensão sócio-ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção espacial (agricultura, transgênicos, sistema agrário (pecuária).</li> <li>- Problemas urbanos (evolução dos transportes);</li> <li>- Ocupações de áreas de riscos;</li> <li>- Descentralização industrial.</li> </ul>
Dinâmica cultural e demográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição etária da população;</li> <li>- Movimentos populacionais e suas conseqüências;</li> <li>- Contribuições da imigração para o país.</li> </ul>

3ª série / Ensino Médio

<b>Conteúdo Estruturante</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
A dimensão econômica da produção do / no espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço rural;</li> <li>- Modos de produção;</li> <li>- Relações econômicas e políticas.</li> </ul>
Geopolítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de blocos regionais – economias mundiais;</li> <li>- Conflitos mundiais;</li> <li>- Diferentes espaços econômicos e</li> </ul>

	comerciais; - Conflitos étnicos e culturais; - Redefinição de fronteiras.
Dimensão sócio ambiental	- Diversos problemas ambientais; - Produção espacial e poluição; - A biotecnologia.
Dinâmica cultural e demográfica	- A cultura e a produção espacial; - Diferentes utilizações do espaço; - A diversidade cultural - Globalização; - Relações de poder.

## METODOLOGIA

É necessário fundamentar e tornar mais consciente a prática pedagógica em sala de aula no ensino da Geografia possibilitando ao aluno a análise e a crítica das relações sócio-espaciais, nas diversas escalas geográficas (do local ao global ao local) neste sentido deve se abordar uma metodologia que oriente para:

- A característica como linguagem para o ensino de Geografia – que mapas e seus conteúdos sejam utilizados pedagogicamente como fontes de pesquisa e investigação possibilitando aos estudantes reflexões aprofundadas e análise das diferentes escolas geográficas.
- A concepção de totalidade: que o espaço geográfico seja analisado de uma forma perspectiva relacional, ainda que o recorte do conteúdo num determinado momento, seja na escala local.
- Coerência entre a linha teórica da Geografia e a abordagem conceitual dos conteúdos – que a prática do professor tenha coerência teórica interna, evitando o ecletismo de confusões.

- O homem (social) entendido como agente produtor do espaço – que o saber geográfico aborde o Espaço geográfico como produto e produtor das relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

- abordar conteúdos que envolvam a temática de história e cultura afro-brasileiro e africana;

- o trabalho pedagógico pode ser feito por meio de mapas, maquetes, textos, imagens, fotos que tragam conhecimentos sobre conteúdos específicos.

- abordar os conteúdos específicos de maneira a articular aspectos naturais, econômicos, sociais, políticos e culturais, nas diversas escalas geográficas e nas relações urbano-rurais;

- que os conteúdos específicos sejam organizados numa seqüência que parta da atual ordem mundial e problematize as relações de poder, as relações sociedade-natureza e as relações espaços-temporais que contribuíram para essa constituição do espaço social;

- é importante que seja preservada a dinâmica do fazer pedagógico por meio da qual os quatro conteúdos estruturantes serão fundamentais para compreender tanto quanto possível o maior número de aspectos que constituem o espaço geográfico.

- a aula de campo, observação é um rico encaminhamento metodológico para analisar a área em estúdio (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Partir-se de uma realidade local, bem delimitada para investigar sua constituição histórica e as comparações com outros lugares, próximos ou distantes;

- observação sistemática orientada; descrição, seleção, ordenação de informações; registro das informações de forma criativa (croquis, maquetes, desenho, produção de texto, fotos, figuras, etc.);

- os alunos, por sua vez, devem buscar fontes que expliquem forma e função da paisagem da área estudada e devem ser incentivados a conhecer e reconhecer as transformações históricas observadas no conteúdo estudado;

- ao pesquisar aspectos históricos de uma paisagem e refletir sobre as ações que a produzem, remodelam e lhe conferem novos usos, ultrapassar-se o conceito de paisagem e passa-se a construir o conceito de espaço geográfico;

- consultas bibliográficas (livros e periódicos), análise de fotos antigas, interpretação de mapas, entrevistas com moradores, elaboração de maquetes, murais;
- filmes, trechos de filme, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teóricos-conceituais;
- é necessário que esses recursos sejam colocados sob suspeitas, que os olhares e abordagens que dão aos lugares do espaço geográficos sejam questionados pelo professor e pelos alunos;
- a partir da exibição de um filme, da observação de uma imagem (foto, ilustração, charge, entre outros), deve iniciar-se uma pesquisa que se fundamente nas categorias de análise de espaço geográfico e nos fundamentos teóricos conceituais da Geografia;
- o uso de imagens não animadas (fotografias, posters, slides, cartões postais, out-doors, entre outras) como recursos didáticos pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, a depender da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Para isso, a imagem será ponto de partida para atividades de sua observação e descrição.

## AVALIAÇÃO

O trabalho de avaliação deve ser constante, atentando sempre para que questões tais como: Que alunos queremos formar? Como devemos ensinar Geografia? O que devemos ensinar em Geografia? Estas perguntas são complexas, para as quais respostas não são simples, mas que nos remetem continuamente a reflexão sobre nossa prática escolar, no sentido de superar erros e falhas passadas e contribuir para uma melhor relação ensino-aprendizagem em sala de aula.

Neste sentido o professor deve desenvolver uma postura pedagógica emancipatória que remeta o aluno à pesquisa individual e coletiva e ao questionamento (atividade filosófica) e também ter uma prática de

ensino que diversifique os encaminhamentos metodológicos criando diferentes situações para desenvolver os conteúdos.

A avaliação formativa deve ser diagnóstica e continuada, porque considera que os alunos mantêm ritmos e processos de aprendizagem diferentes, aponta dificuldades e possibilita que a intervenção pedagógica aconteça a todo o tempo. Informa os sujeitos do processo (professor e alunos), ajuda-os a refletir. Permite que o professor procure caminhos para que todos os alunos aprendam e participem mais das aulas, envolvendo-se realmente no processo de ensino e de aprendizagem.

Não se trata, porém, de excluir a avaliação formal somativa, mas de desenvolver as duas formas de avaliação – formativa e somativa – registradas de maneira organizada e criteriosa, pois servem para diferentes finalidades. Por isso, em lugar de avaliar apenas por meios de provas, o professor deve usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como:

- leitura e interpretação de textos;
- produção de textos;
- leitura e interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- pesquisas bibliográficas;
- relatórios de aulas de campo;
- apresentação de seminários;
- construção e análise de maquetes, entre outros.

A avaliação diagnóstica realizada durante o processo ensino-aprendizagem visa detectar as causas das deficiências verificadas na aprendizagem. Essas causas poderão estar relacionadas aos métodos e materiais didáticos, ou a problemas físicos, psicológicos, culturais ou ambientais.

Trata-se da avaliação construtivista (diagnóstica, mediadora e dialógica). Ela se aplica também à nova concepção da vida e do mundo: a concepção interacionista-construtivista.

A dimensão da avaliação, conhecida como diagnóstica, é fundamental para que o professor possa estruturar os processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que, antes de iniciar os processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que, antes de iniciar os processos de ensino e aprendizagem, é

importante que o professor possa identificar os conhecimentos prévios dos alunos – seus níveis de compreensão, facilidades e dificuldades na elaboração de conhecimentos e raciocínios específicos de um campo do saber – para utilizá-los na estruturação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação realizada de forma contínua, ao longo do processo de aprendizagem, é chamada de formativa. Esse tipo de avaliação permite ao professor levantar subsídios para ajudar o aluno a progredir no processo de construção do conhecimento, dos valores e das qualidades pessoais, assim como no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades. Para os docentes, implica numa tarefa de adequação constante dos processos de ensino e aprendizagem, visando, quando necessário, à adoção de novas formas de atuação. Para os alunos, significa a oportunidade de identificarem seus progressos e suas dificuldades e de se tornarem sujeitos da sua própria aprendizagem.

Assim, o professor pode intervir, detectando as dificuldades e ajudando o aluno a reorientar o processo de construção do conhecimento. O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/desenvolvimento, individual e coletiva. Nesse sentido, passa a ser um estímulo (ou um desafio) ao processo de ensino/aprendizagem – estímulo para quem aprende e estímulo para quem ensina.

É necessário avaliar a produção do aluno a fim de analisar todas as tarefas realizadas, das mais simples às mais complexas. Por meio das oportunidades propostas (testes, provas, exercícios, relatórios, pesquisa, trabalhos em grupo, seminários, demonstrações etc.) é que será possível concluir como o aluno demonstrou ter desenvolvido uma certa competência.

No processo de avaliação procura-se observar: a capacidade de contextualização dos conteúdos com a vida prática; o trabalho em grupo; a capacidade de articular conhecimentos; a integração nas atividades desenvolvidas. Realização de provas e testes de aproveitamentos orais e escritos, tarefas específicas, trabalhos de criação orais e escritas, observações, relatórios, produção e interpretação de textos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE M.C. de **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

CORREA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática. 1986.

GOMES, P.C. DA C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997.

MORAES, A.C.R. de **Pequena História Crítica da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1987.

ANDRADE, M. C. de **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987

CARLOS, A. F. A. N. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_ (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CORREA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo, Ática, 1986.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MORAES, A. C. R. de **Pequena História Crítica da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1997.

OLIVA, J. Ensino de Geografia: Um retrato desnecessário. *In* CARLOS, A. F. A (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, A. U. de Geografia e Ensino: Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Discussão. *In*

CARLOS, A. F. A. E OLIVEIRA, A. U. de (orgs.) **Reforma no Mundo da Educação: Parâmetros Curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

PEREIRA, R. M. F. do A. Da Geografia que se ensina à Gênese da Geografia Moderna. Florianópolis: Ed. UFSC, 1989.

RAFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_ **Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_ **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

## APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a globalização, uma nova ordem mundial com novos conflitos e tensões, a formação de blocos econômicos, a desterritorialização de grupos humanos, as questões ambientais que dão novos significados à sociedade o papel da Geografia é dar suporte e contribuição na formação do educando para esta nova sociedade.

Diante dos novos rumos da humanidade faz-se necessário que o aluno participe ativamente na vida social, política e econômica do país, formando indivíduos competitivos, com alto grau de responsabilidade utilizando seus talentos e as tecnologias avançadas.

Buscando compreender nas relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas, local, regional, nacional e global. A Geografia se sustenta na realidade para pensar todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas.

A partir da primeira metade do século XIX houve a preocupação de criar uma genealogia ou História da nação, numa matriz curricular nitidamente eurocêntrica. Desde as primeiras monarquias à História política de Portugal e sua relação com o Brasil. Fatos, datas e nomes foram construídos pela História oficial ao longo do século XIX – via contribuição do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) – que tinham a função de legitimar o Estado Nacional em formação, pois não fora construído através de ampla participação social.

Fez-se necessário então, a criação de referenciais históricos concretos: personagens e batalhas, para serem fortemente difundidos via produção literária, didática e através toda uma simbologia visual e ritual, destinada principalmente à população iletrada, como pinturas, esculturas, hinos, bandeiras, brasões e festas cívico-religiosas. Esta forma foi ainda utilizada na construção e legitimação da República, através da reabilitação consensual e

quase sacralização de um republicano moderado como Tiradentes, em detrimento de outro republicano mais radical e popular como Frei Caneca.

Em linhas gerais, o ensino de história ao longo da República Velha tendeu a se voltar mais para o estudo da História política europeia e brasileira. Refletindo assim a política da República das Oligarquias onde a questão social sempre foi tratada como caso de polícia.

Já nas décadas de 30 e 40, em pleno momento de forte intervenção do Estado varguista, difundiu-se a tese da “democracia racial”. Esta tese defendia que na constituição do povo brasileiro era predominante a miscigenação e a ausência de preconceitos raciais e étnicos.

Neste momento, o ensino de História passa a ser mais valorizado por ser considerado estratégico política e socialmente, na construção e legitimação do novo Estado brasileiro de viés nacional-populista e trabalhista.

Paralelamente, grandes produções historiográficas sobre a formação do Brasil são lançadas como as obras de referência de Gilberto Freire, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda. No entanto, a História factual, linear e política herdada do século XIX, ainda se mantinha presente nas escolas, contudo, gradualmente mais acessíveis aos trabalhadores.

No pós-guerra e no contexto da democratização do país com o fim da ditadura Vargas, a História passou a ser novamente objeto de debates quanto as suas finalidades e relevância na formação política dos alunos, presente nos estudos de Celso Furtado, a questão dos ciclos econômicos.

Sob a política nacional-desenvolvimentista de Vargas, JK e Goulart, o ensino tende também aos estudos históricos da economia brasileira, no entanto, transmitindo de forma reducionista e mecânica a análise dos ciclos econômicos do açúcar, mineração e do café.

Neste momento discutido acima, podemos considerar um avanço, mesmo tímido, a entrada em cena do povo brasileiro no ensino da história, pois o contexto era de grande mobilização e organização social, através do sindicalismo, em torno das reformas sociais propostas. Mesmo assim, o ensino ainda continuava tradicional, factual e linear.

Com a deflagração da ditadura militar a partir de 1964, houve uma grande retração da organização social fruto da repressão e da censura. Em decorrência disto várias reformas educacionais foram implementadas com um

caráter tecnicista, em conformidade com a inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho da década de 60 e 70, enquanto economia primário-exportadora.

Nesse sentido, o ensino da história e geografia foi preterido em nome da implementação da generalidade dos Estudos Sociais. O ensino de Estudos Sociais e de Educação Moral e Cívica (EMC) enfatizava o estudo via círculos concêntricos (do local para o universal), a história patriótica, tradicional, excluindo o aprofundamento dos conflitos de classes sociais, ao longo da história Geral e do Brasil, principalmente mais recente.

A partir da década 80 com a derrubada política da ditadura militar e a retomada do processo de organização, mobilização e redemocratização da sociedade brasileira o ensino de Estudos Sociais passa a ser radicalmente contestado. Retoma-se a formação profissional e o ensino de história na sua especificidade, agora procurando aproximar o ensino da pesquisa histórica, a academia da sala de aula.

Posterior à segunda metade da década de 80 e anos 90 crescem os debates em torno das reformas democráticas na área educacional, que acabam estimulando propostas de revisões interessantes no ensino da História. Estas discussões entre a academia de História e o ensino foram resultado da restauração das liberdades individuais e coletivas no país, levando à produção diferenciada tanto de materiais didáticos, paradidáticos e principalmente de novas propostas curriculares na área. Como o Currículo Básico do Ensino Fundamental e particularmente de História para o ensino médio do Paraná, embasadas claramente na pedagogia histórico-crítica dos conteúdos (Saviani/Gramsci) e no materialismo histórico e dialético.

Nesse contexto, a proposta curricular de História para o Ensino Médio apontava para a organização dos conteúdos, a partir do estudo da formação do capitalismo no mundo ocidental e a inserção do Brasil neste quadro, de forma integrada. A disposição mantinha contudo, a linearidade e a cronologia, mas através de um recorte histórico proposital, voltado ao aluno que na sua grande maioria já estava incorporado ao mundo do trabalho objetivando o aluno compreender a formação social do capitalismo ocidental e intervir na sua realidade, enfim tornando-se um sujeito histórico.

As Orientações Curriculares de 2003 e 2004, propõem-se como uma crítica e busca da superação em relação à proposta advinda dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), que nos meados da década de 1990 foram impostos ao sistema escolar nacional e paranaense, por uma política educativa baseada no ideário neoliberal.

No que se refere aos fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de História, enquanto orientações curriculares, foi levantado, primeiramente, a relação do ensino de História com a formação da cidadania por meio da construção do conhecimento histórico sustentado pelo *“domínio da especificidade da disciplina por parte do professor (a), (...) aplicando-a de forma adequada ao ensino médio, viabilizando a prática em sala de aula da produção do conhecimento através da pesquisa continuada, tendo como construtores do saber histórico, o alunos (as) e os professores (as) , identificando-os assim como sujeitos históricos”*.

Percebe-se, aqui, a necessidade da valorização dos sujeitos históricos não como objetos de análise historiográfica, mas como agentes que buscam a construção do conhecimento através da reflexão de sua prática vivencial e investigativa no universo escolar.

Torna-se relevante a defesa de um referencial teórico de caráter globalizante, que leve em consideração as práticas dos alunos (as) e dos professores (as) inseridos no cotidiano do universo escolar, e também que selecione as informações advindas do mundo extra-escolar. Para tanto, *“as discussões apontaram para o possível trabalho a partir da concepção de História Temática”*,

Apontar que a escolha de uma abordagem temática, construção das Orientações Curriculares de História no Ensino Médio, é entendida como uma proposta para estimular os debates. Opção relativa à história integrada e nem a articulação desta com a história temática, pois mesmo esta última abordagem não pode prescindir das relações de temporalidade e de espacialidade conforme será observado na proposta baseada nos conteúdos estruturantes da disciplina.

Para que isto seja possível é necessário:

- Definição dos temas e seleção dos conteúdos socialmente significativos a partir da problematização, ou seja, levantamento de situações-problema relacionadas ao contexto, político, social e cultural, que o aluno (a) e o professor (a) se inserem.
- Planejamento, das ações e etapas de desenvolvimento dos trabalhos a partir do estudo, da efetivação da pesquisa coletiva, concluindo o processo, através da reelaboração e socialização do conhecimento socialmente produzido.
- Possibilitar a integração entre os professores da disciplina e de outras áreas concomitante ou posteriormente.
- Implementar gradativamente esta orientação curricular
- Adequação dos recursos físicos e pedagógicos, como por exemplo, sala ambiente de história (com biblioteca específica, mapoteca, e mídia) (...)

A proposta da escolha de temas através do levantamento de problemas ou situações-problema retirados da vivência dos alunos (as), orienta os professores (as) para uma prática interdisciplinar na construção do conhecimento histórico.

Na disciplina, neste caso a História, que ocorre a articulação dos conceitos e metodologias entre os diversos saberes e áreas do conhecimento na busca da consciência histórica possibilitada pelo conteúdo temático.

Deve-se ter em mente que o diálogo aberto entre o materialismo histórico dialético, a História Nova e “escolas históricas” pertinentes não deve ser entendido como ecletismo teórico, mas sim como uma articulação coerente de elementos teórico-metodológicos afins, que se completam reciprocamente na prática investigativa, sempre que sejam delimitados claramente, tanta as distinções inconciliáveis entre eles, quanto os pontos em que podem ser relacionados.

## OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar ao educando o entendimento da necessidade da valorização dos sujeitos históricos, como agentes que buscam a construção do conhecimento através da reflexão de sua prática vivencial e investigativa.

Apropriação do conhecimento socialmente produzido para se tornar capaz de ao dominar este dar um direcionamento a sua vida tornando-se um cidadão crítico e consciente inserido na sociedade.

Analisar e comparar os conceitos estruturantes relativos ao trabalho, a cultura, ao poder, ao tempo e ao espaço entre as diversas sociedades: Sociedades Primitivas, Antigas e Médias.

- Divisão

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA

Antes de tudo, deve-se levar em conta que os conceitos utilizados na disciplina de História são historicamente construídos, e têm uma relação intrínseca com o processo de surgimento e constituição das diversas formações sociais. Estes conceitos são instrumentos que permitem ao professor (a) e ao aluno (a) refletir sobre sua prática, construindo assim a percepção da formação da consciência histórica nestes sujeitos.

Estes conteúdos estruturantes podem ser entendidos como categorias ou conceitos intercambiantes numa relação dialética entre si. Eles são estruturados de acordo com conceitos ou conteúdos específicos de caráter temático, nos quais os conceitos de tempo e de espaço são elementos imprescindíveis para a articulação entre os mesmos.

### **“TRABALHO – (conceito estruturante)”**

Conteúdos propostos – Relações de trabalho e produção em diferentes sociedades e épocas;

- Formação das Castas e das Classes Sociais –  
Formações sociais e Culturais;

- Migrações, organizações e lutas trabalhistas;

- Economia, Ciência e Tecnologia;

- Ideologia do Trabalho;
- Trabalho e Gênero;
- Trabalho e Natureza;
- Globalização;

## Cultura

Conteúdos Propostos: - Formação da Identidade e da Alteridade;

- Gênero;
- Etnia;
- Religiosidade;
- Indústria Cultural;
- Arte, Ciência, Tecnologia e Idéias;
- Ideologia;
- Mentalidade e Cotidiano;
- Movimentos Contestatórios;

## Poder

Conteúdos Propostos: - Relações de Poder – Redes de poder;

- Cidadania ao longo da História;
- Regimes Políticos;
- Estado, Governo, Nação e Nacionalismo;
- Movimentos Políticos e sociais – movimentos

contestatórios;

- Guerras e Revoluções;
- Formas de Dominação – Colonialismo e Neocolonialismo;
- Partidos e Organizações Sociais – Representação

## Política;

- Poder e Ideologia;
- Religião e Poder;
- Cultura e Poder – Invenções e Tradições;
- Propriedade;
- Conflitos Urbanos e Rurais;
- Violência e Poder;
- Inclusão/Exclusão Social;

## Tempo (Temporalidade)

Conceito Articulador – Simultaneidade;

- Cronologia;
- Relação Permanência/ Mudança;
- Relação Passado/ Presente;
- Relação Ruptura/ Continuidade;
- Memória;

Espaço (Espacialidade)

Conceito Articulador – Localização Geográfica;

- Territorialidade;
- Paisagem;

## AVALIAÇÃO:

A avaliação diagnóstica realizada durante o processo ensino-aprendizagem visa detectar as causas das deficiências verificadas na aprendizagem. Essas causas poderão estar relacionadas aos métodos e materiais didáticos, ou a problemas físicos, psicológicos, culturais ou ambientais.

Trata-se da avaliação construtivista (diagnóstica, mediadora e dialógica). Ela se aplica também à nova concepção da vida e do mundo: a concepção interacionista-construtivista.

A dimensão da avaliação, conhecida como diagnóstica, é fundamental para que o professor possa estruturar os processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que, antes de iniciar os processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que, antes de iniciar os processos de ensino e aprendizagem, é importante que o professor possa identificar os conhecimentos prévios dos alunos – seus níveis de compreensão, facilidades e dificuldades na elaboração de conhecimentos e raciocínios específicos de um campo do saber – para utilizá-los na estruturação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação realizada de forma contínua, ao longo do processo de aprendizagem, é chamada de formativa. Esse tipo de avaliação permite ao professor levantar subsídios para ajudar o aluno a progredir no processo de construção do conhecimento, dos valores e das qualidades pessoais, assim como no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades. Para os docentes,

implica numa tarefa de adequação constante dos processos de ensino e aprendizagem, visando, quando necessário, à adoção de novas formas de atuação. Para os alunos, significa a oportunidade de identificarem seus progressos e suas dificuldades e de se tornarem sujeitos da sua própria aprendizagem.

Ao longo do Ensino Médio o aluno deverá entender que as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais, as quais se articulam e constituem o processo histórico. E compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

O aluno deverá compreender como se encontram as relações de trabalho no mundo contemporâneo, como estas se configuram e como o mundo do trabalho se constituiu em diferentes períodos históricos, considerando os conflitos inerentes às relações de trabalho.

No que diz respeito às relações de poder, o aluno deve compreender que estas encontram-se em todos os espaços sociais e também deve identificar, localizar as arenas decisórias e os mecanismos que as constituíram.

E ainda, quanto às relações culturais, o aluno deverá reconhecer a si e aos outros como construtores de uma cultura comum, compreendendo a especificidade de cada sociedade e as relações entre elas. O aluno deverá entender como se constituíram as experiências culturais dos sujeitos ao longo do tempo e detectar as permanências e mudanças nas diversas tradições e costumes sociais.

Assim, o professor pode intervir, detectando as dificuldades e ajudando o aluno a reorientar o processo de construção do conhecimento. O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/desenvolvimento, individual e coletiva. Nesse sentido, passa a ser um estímulo (ou um desafio) ao processo de ensino/aprendizagem – estímulo para quem aprende e estímulo para quem ensina.

É necessário avaliar a produção do aluno a fim de analisar todas as tarefas realizadas, das mais simples às mais complexas. Por meio das oportunidades propostas (testes, provas, exercícios, relatórios, pesquisa, trabalhos em grupo, seminários, demonstrações etc.) é que será possível concluir como o aluno demonstrou ter desenvolvido uma certa competência.

No processo de avaliação procura-se observar: a capacidade de contextualização dos conteúdos com a vida prática; o trabalho em grupo; a capacidade de articular conhecimentos; a integração nas atividades desenvolvidas. Realização de provas e testes de aproveitamentos orais e escritos, tarefas específicas, trabalhos de criação orais e escritas, observações, relatórios, produção e interpretação de textos.

Através da observação dos alunos em sua capacidade de articulação produzida a partir do objeto de investigação, da construção e sistematização de uma narrativa histórica plausível e multiperspectivada na criação de conceitos historiográficos; a partir de seu pensar historicamente construído e da percepção da superação do conhecimento prévio do aluno sobre o tema abordado.

Avaliar os trabalhos, os textos, historiográfico mapas, documentos histórias, provas descritivas e objetivas, bem como todos os procedimentos realizados pelos alunos em sala de aula, pesquisas bibliográficas, seminários.

A avaliação do ensino de História nesta Diretriz considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e dos conteúdos específicos. Esses três aspectos são entendidos como completos e indissociáveis. Para tanto, o professor deve se utilizar de diferentes atividades como: leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos, produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

Resultado Esperado – Que o aluno possa aplicar sua consciência crítica e analítica em seus próprios problemas para solucioná-los e melhor direcionar sua vida.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Marta e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2002.
- BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
- CERRI, Luis Fernando (org.). O ensino de história e a ditadura militar. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003.
- CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tabula rasa do passado? São Paulo: Ática, 1995.
- DOSSE, François. A História à prova do tempo: da História em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Unesp, 2001.
- FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis, Vozes, 1996.
- GINSBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GRAMSCI, Antônio. Escritos Políticos, v I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HOBSBAWN, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HORN, Geraldo Balduino. O ensino de história: teoria, currículo e método. Curitiba: Livro de Areia, 2003.
- KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1992.
- MARX, Karl. O 18 brumário de Luis Bonaparte e Cartas Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

NIKITIUK, Sonia (org.). Repensando o ensino da história. São Paulo: Cortez, 2001.

PLUCKROSE, H. Enseñanza y aprendizaje de la historia. Madri: Ediciones Morta, 1996.

REBELDES BRASILEIROS, v I e II São Paulo: Casa Amarela, 2004.

RUSEN, J. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Unb, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A I. Pères. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

## APRESENTAÇÃO

Até meados do século XX, o ensino da Língua Portuguesa manteve a sua característica elitista.

Durante a década de 1970 e até os primeiros anos da década de 1980, o ensino da Língua Portuguesa pautava-se em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura.

A partir dos anos 80, houve um avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem.

Embora tenha ocorrido um avanço considerável no ensino da Língua Portuguesa o que se percebe é que houve uma apropriação, por grande parte dos professores, dos novos conceitos, sem refletir mudança na sua prática.

Os estudos lingüísticos mobilizaram os professores para a discussão e o repensar sobre o ensino da língua.

No final da década de 90, os professores fundamentaram a proposta para a disciplina de Língua Portuguesa, propondo uma reflexão acerca dos usos da linguagem oral e escrita.

Os fundamentos teóricos que estão alicerçando o ensino, no século XXI, requerem novas práticas de ensino.

Assumindo-se a concepção de linguagem como prática que se efetiva na diferentes instâncias sociais, objeto de estudo da disciplina é a Língua e o conteúdo estruturante, é o discurso como prática social.

## OBJETIVOS

### Oralidade

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, adequando a cada contexto e interlocutor, descobrindo as intenções que estão

implícitas nos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos;

- Desenvolver estratégias de leitura;
- Desenvolver a expressão de idéias por meio de leituras e debates;
- Proporcionar ao aluno, oportunizando condições de falar com fluência em situações formais;
- Ampliar sua capacidade discursiva;

#### Leitura

- Refletir sobre os textos lidos ou ouvidos, organizando-os;
- Desenvolver o gosto e o hábito da leitura;
- Ampliar o repertório de conhecimento de obras;
- Ampliar os conhecimentos do uso da linguagem como: concordância, organização, intencionalidade, informatividade, argumentação, dentro de um texto;

#### Escrita

- Oportunizar ao aluno, a produção de textos a partir de diferentes tipos e gêneros textuais: cartas, poemas, contos, crônicas, notícias, entrevistas, resumos;
- Reconhecer a importância da norma culta da língua, bem como as outras variedades lingüísticas;
- Tornar o aluno capaz de enfrentar as contradições sociais em que está inserido.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que consideram os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, além do contexto de produção/ leitura.

### **Conteúdos (inclusive de literatura)**

#### **Prática de oralidade:**

- Linguagem verbal e não verbal
- Elementos da narrativa
- Debates

- Argumentação
- Linguagem coloquial
- Depoimentos, seminários
- Declamação de poemas
- Representação teatral
- Relatos de experiências
- Confronto e comparação entre fala e escrita, de modo a constatar suas similaridades e diferenças

### **Prática de Leitura**

- Leitura de imagens como: fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras.
- Interpretação;
- Fruição;
- Intertextualidade – diferentes linguagens;
- Textos informativos;
- Gráficos;
- Contos – Romances.

### **Prática da escrita**

- Produção textual – diferentes tipos de gêneros:
  - notícias editoriais, cartas de leitor e entrevistas, bilhetes, cartas, cartazes, avisos, poemas, contos e crônicas, relatórios, resumos de artigos e verbetes de enciclopédia, charges, tirinhas;
- Variedades lingüísticas;
- Textos poéticos;
- Sinais de pontuação;
- Característica da prosa e de textos poéticos;
- Linguagem denotativa e conotativa;
- Acentuação;
- Tempos verbais;
- Polissemia;
- Pré modernismo;

- O modernismo contemporâneo;
- Textos poéticos;
- Ofício;
- Provérbios;
- Homônimos e parônimos;
- Formação de palavras;
- Elos coesivos.

## METODOLOGIA

A metodologia da Língua Portuguesa baseia-se na concepção sócio-interacionista.

O professor deverá priorizar o texto, considerando-se diversidade, função social, organização, interlocutor e situações reais e concretas de uso da língua.

A gramática será feita através de reflexão sobre a organização estrutural da linguagem verbal privilegiando-se uma reflexão intuitiva.

Na leitura o aluno deverá ter contato com uma ampla variedade de textos, das linguagens não verbais juntamente com a leitura da linguagem verbal.

A língua deverá ser ensinada como instrumento de construção e reconstrução da identidade com o respeito às variações lingüísticas.

A literatura deverá valorizar a formação do leitor. O aluno será incentivado a ler narrativas curtas e longas, textos poéticos, os textos literários devem ser apreciados como arte, algo que proporciona prazer, levando os alunos a adquirirem o hábito da leitura e não fugirem dele.

O professor deverá incentivar a capacidade crítica sobre as leituras feitas a partir da socialização destas em sala de aula.

Quanto a prática da oralidade o aluno deverá adquirir condições de falar com fluência em situações formais. Através das diversas práticas o aluno deve

aprender a convivência democrática, é fundamental saber ouvir com atenção e respeito os diferentes interlocutores.

Na prática da escrita tanto o professor como o aluno necessitam planejar o que será produzido.

Na análise lingüística o aluno precisa ampliar sua capacidade discursiva em atividades de uso da língua, de maneira a compreender outras exigências de adequação da linguagem.

O trabalho com o texto e os conteúdos gramaticais devem ser estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentido dos enunciados.

## AVALIAÇÃO

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por se contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa o professor e o aluno acerca do ponto em que se encontra ajuda-os a refletir. Faz o professor procurar caminhos para que todos os alunos aprendem e participem mais das aulas.

Sob essa perspectiva, a oralidade será avaliada, primeiramente, em função da adequação do discurso/ texto aos diferentes interlocutores e situações: num seminário, num debate, numa troca informal de idéias, numa contação de histórias, as exigências de adequação da fala são diferentes, e isso deve ser considerado, numa análise da produção oral dos estudantes.

A avaliação da leitura deve considerar as estratégias que os estudantes empregaram no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, sua reflexão e sua resposta ao texto.

Em relação à escrita, o que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. É a partir daí que o texto escrito será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais. Tal como na oralidade, o aluno precisa, posicionar-se como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto do seu próprio texto.

Os elementos gramaticais usados nas produções dos alunos precisam ser avaliados continuamente, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades do uso da língua o que lhes permite, de modo gradativo, chegar à almejada proficiência em leitura e escrita, ao letramento.

## REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura / Português Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries)**. Curitiba: Editora Base, 2005.

GERALDI, João Wanderley (org.) & outros. **O texto na sala de aula**. Coleção na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

Secretaria de Estado da Educação - SEED. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. 3.ed. Curitiba, 1997.

Secretaria de Estado da Educação - SEED. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica**. Curitiba: MEMVAVMEM Editora, 2006.

Secretaria de Estado da Educação - SEED. **Língua Portuguesa e Literatura – Ensino Médio. Livro Didático Público**. Curitiba, 2006.

[w.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://w.diaadiaeducacao.pr.gov.br)

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA**

### **APRESENTAÇÃO**

O ensino da matemática ou educação matemática e a sua aprendizagem, apresenta uma necessidade de um olhar mais crítico sobre as condições em que se processa. Essas preocupações são voltadas, sobretudo, às modificações de objetivos, de idéias e até de métodos. Algumas alterações são sugeridas mundialmente. Salientamos que a educação matemática no Ensino Médio não tem a intenção de formar matemáticos e sim pessoas que tenham o conhecimento suficiente que lhes possibilite aplicar a matemática nas suas atividades cotidianas.

Assim, a proposta de Educação Matemática do Ensino Médio esperamos que o aluno possa:

### **OBJETIVOS**

- Ler, interpretar e produzir textos relacionados à Matemática. Incluímos aqui a valorização da História da Matemática e sua evolução;
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas com tabelas, gráficos, diagramas, presentes em veículos de comunicação;
- Utilizar, de forma adequada e investigativa os recursos tecnológicos, como a calculadora e o computador. Incluímos aqui a utilização correta dos instrumentos de medidas;
- Compreender e aplicar os conceitos, procedimentos e conhecimentos matemáticos em situações diversas;
- Desenvolver estratégias de resolução de problemas, o que permitirá uma melhor compreensão de conceitos matemáticos, além de desenvolver a capacidade de raciocínio;
- Observar e estabelecer as conexões existentes entre diferentes tópicos da Matemática e conhecimentos aplicados em outras áreas do conhecimento;

-Compreender e utilizar a precisão da linguagem e as demonstrações matemáticas. Utilização de raciocínio dedutivo e indutivos, que permitirá a validação de conjecturas, além da compreensão de fatos conhecidos e sistematizados por meio de propriedades e relações;

-Desenvolver e aplicar conhecimentos matemáticos em situações presentes na realidade.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Números e álgebra
- Geometria
- Funções
- Tratamento da Informação

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

### 1ª SÉRIE

- 1- Breve a História da Matemática;
- 2- Os Conjuntos Numéricos;
- 3- Introdução à Teoria dos Conjuntos;
- 4- O Sistema de Coordenadas Cartesianas;
- 5- A Potenciação e a Radiciação no Conjunto dos Números Reais;
- 6- Introdução a Funções;
- 7- Função Afim;
- 8- Função Quadrática;
- 9- Função Exponencial;
- 10-Função Logarítmica;
- 11-Composição e Inversão de Funções;
- 12-Função Modular;
- 13-Progressão Aritmética;
- 14-Progressão Geométrica

## 2ª SÉRIE

Análise Combinatória;  
Fatorial, Permutações, Arranjos e Combinações;  
Probabilidade;  
Sistemas Lineares;  
Binômio de Newton;  
A Trigonometria no Triângulo Retângulo;  
Relações Trigonométricas;  
Trigonometria na Circunferência;;  
Razões Trigonométricas;  
Funções Trigonométricas;  
Operações com Arcos.

## 3ª SÉRIE

Matrizes;  
Determinantes;  
Geometria Analítica;  
Geometria: Poliedros e Prismas;  
Áreas e Volume de Prismas, Cilindros e Pirâmides.  
Introdução à Estatística..  
Números Complexos;  
Polinômios;  
Equações Algébricas.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos conteúdos propostos o professor deve fazer uso das mais diversas metodologias disponíveis para a aula ou até mesmo fora dela. O professor deve permitir e estimular a interação dos alunos uns com os outros, que aprendam uns com os outros, que sejam participantes ativos de todo o processo da construção do conhecimento matemático e, ao mesmo tempo deve haver lugar para a exploração individual quando se fizer

necessário. Devemos propor atividades que estimulem o raciocínio lógico propondo questões com intenção de estimular os alunos a refletirem sobre seus próprios pensamentos e seus próprios argumentos.

As aulas não podem ser rotineiras e repetitivas. Devemos propor atividades intrigantes que estimulem a ação e o raciocínio. O papel do professor deve ser de guiar e de motivar:

- trabalhos individuais e de grupo;
- oferecer modelos e estabelecer conexões;
- propor atividades abertas;
- orientar a análise e interpretação de filme;
- oferecer recursos tecnológicos como : software, TV, calculadora, pen. drive, aplicativos da internet, entre outros;
- ministrar com clareza aulas expositivas;
- fazer uso sistemático do livro;
- utilizar recursos disponíveis com revistas, jornais e periódicos.

Nós professores de Matemática precisamos saber que o nosso papel não é único. Em alguns momentos devemos agir como fornecedores de informações e em outros como mediadores, portanto, faz-se necessário que o professor esteja atento ao seu papel para poder intervir de modo mais adequado nas diferentes situações.

## AVALIAÇÃO

A avaliação deve apresentar um caráter formativo e fornecer ao aluno informações que possibilitem o seu processo pessoal e lhe permita uma análise de sua autonomia.

Para nós professores, a avaliação deve ser munida de instrumentos que permitam verificar como nós estamos atingindo o aluno e como nos comunicamos com ele. Para o aluno os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor devem transmitir claramente o que, como e o quanto o aluno evoluiu na construção do conhecimento matemático e no do mesmo na resolução de problemas do cotidiano ou não.

Alguns instrumentos de avaliação se fazem indispensáveis para a verificação da evolução e aproveitamento do aluno e do grupo:

- Observação direta do professor;
- argüições durante as aulas;
- observação do desempenho e rendimento do aluno durante as atividades propostas;
- exercícios propostos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- apresentações para socialização dos trabalhos;
- provas individuais;
- provas em grupos com uso de material de apoio.

Qualquer instrumento de avaliação que o professor fizer uso deve servir como fonte de subsidio para avaliar tanto o rendimento do aluno como a eficácia do trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

- BOYER, Carl B. **Historia da Matemática**, São Paulo: Edgar Blücher, 1974.
- HERSH, P.J. Davis, R. **A Experiência Matemática**. Francisco Alves Editora,1986.
- LONGEN. A. **Coleção Nova Didática da Matemática**. Curitiba: Positivo, 2005.
- GOVERNO DO PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares. Curitiba: Seed, 2006.
- POLYA,G.A. **Arte de Resolver Problemas** : Um Novo Aspecto do Método Matemático. Rio de Janeiro: Interciência,1975.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE QUÍMICA

### APRESENTAÇÃO

Existem formas distintas de conceber o ensino de Química. Cabe ao professor, utilizando estratégias de ensino, levar os alunos a aproximarem-se cada vez mais qualitativamente, do conceito desejado, numa exposição dialógica e de negociação, num contexto organizado, também, pelo professor.

Diz respeito ao entendimento das inter-relações sociais do sujeito ao desenvolvimento da sua capacidade de participação através de uma atitude crítica e atuação transformadora na direção de uma sociedade justa.

A alfabetização científica deve estar centrada na inter-relação de dois componentes básicos: conhecimento químico e contexto social.

Segundo NANNI a experimentação prática caracteriza papel investigativo cuja função pedagógica é auxiliar o aluno na explicitação, problematização, discussão e elaboração dos conceitos. O experimento faz parte do contexto normal de sala de aula.

Uma outra proposta para um ensino de Química com uma finalidade concreta, num Ensino Médio com as características que buscamos, se refere à migração do conhecimento químico do *esoterismo* ao *exoterismo*, palavras que por si só já provocam reflexão.

ESOTERISMO – neste contexto, é uma atitude pedagógica em que os conhecimentos não são disseminados amplamente, mas comunicados a um pequeno número de iniciados, pois somente eles seriam capazes de compreendê-los.

EXOTERISMO – neste contexto, é a idéia de que o conhecimento químico deve atingir não somente um grupo seleto de pessoas, mas um grande público.

Para que aconteça esse movimento em direção ao exoterismo, é necessário o rompimento com posturas baseadas nas causas apontadas anteriormente (linguagem usada). A partir disso, pode-se dizer que o discurso e a linguagem têm um papel importante na aula de Química. É a partir de ambos

e sobre a forma como os significados e os entendimentos são desenvolvidos no contexto social da sala de aula, que a aprendizagem se vai proceder.

O encaminhamento do processo deve implementar uma relação dialógica em sala de aula, expressa em oportunidades pelas quais as múltiplas formas de pensar entram em contato umas com as outras, contribuindo para modificar e enriquecer os significados do que se diz e pensa sobre química.

Para que isto ocorra, o professor precisa contemplar as diversas perspectivas do seu próprio discurso, possibilitando aos alunos a comparação das suas formas de pensar com as do professor, dos colegas, dos livros, etc.

A outra condição para o ensino de Química com utilidade acontece quando se busca uma relação do ensino de Química que facilite a leitura do mundo.

Segundo *Chassot*, podemos ilustrar a nossa informação como uma situação observada no cotidiano das pessoas, a questão do lixo orgânico e inorgânico, os plásticos, mecanismo e tempo de degradação.

Cabe ao professor levar o aluno a pensar mais criticamente sobre o seu mundo, refletir sobre as razões dos problemas, neste caso os ambientais.

O meio ambiente está intimamente ligado à Química, a maioria das pessoas já estão familiarizada com o efeito estufa e com os problemas causados pelos buracos da camada de ozônio da estratosfera, por onde passam os nocivos raios ultravioleta do sol.

Isto é decorrência a ação humana. A queima de combustíveis fósseis, a liberação de aerossóis e as instalações industriais resultam num grande risco de poluição e agressão ambiental.

Esses atos podem desencadear críticas precipitadas que condenem a Química e não o seu mau uso. Na verdade, muitas vezes, aqueles problemas têm solução na própria Química.

A Química tem forte presença na procura de produtos novos, essa presença está cada vez mais solicitada, nas novas áreas específicas surgida nos últimos anos: biotecnologia, química fina, pesquisas direcionada para oferta de alimentos e medicamentos.

Além disso, não se pode esquecer do impacto que as novas tecnologias têm causado no processo de ensino aprendizagem, e de que elas também deverão fazer parte do currículo, voltadas a prática pedagógica significativa,

uma vez que a educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto sócio-econômico-tecnológico.

Essas questões apontadas podem e devem ser abordadas nas aulas de Química (a abordagem temática que discuta aspectos sócio-científico).

O ensino de Química tem como principal objetivo, fornecer conhecimentos relevantes que possam servir de base cultural para o aluno participar da sociedade moderna no que se refere aos aspectos sócio-científicos:

- Desenvolver no aluno atitudes e valores diante das questões sociais relativas à ciência e tecnologia;
- Auxiliar na aprendizagem de conceitos científicos e de aspectos relativos à natureza da ciência;
- Capacitar os alunos a relacionar suas experiências escolares em ciências com problemas reais;
- Desenvolver no aluno a criatividade, a sensibilidade, o espírito crítico e habilidades de raciocínio lógico;
- Desenvolver habilidades que conduzam às seguintes competências:  
Lidar com novas tecnologias e linguagens;  
Compreender fenômenos;  
Construir argumentos;  
Ouvir e argumentar.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

### **MATÉRIA E SUA NATUREZA**

- Alquimia e Química;
- Química e o cotidiano;
- A química dos alimentos e aditivos químicos;
- Universo, matéria e suas propriedades;
- Fenômenos físicos e químicos e reações;
- Misturas e separação das misturas;
- Estrutura atômica;

- Partículas fundamentais do átomo;
- Tabela periódica;
- Aproveitamento dos recursos naturais;
- Ligações químicas;
- Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos.
- Alimentos e consumo exagerado;
- Radioatividade

### **BIOGEOQUÍMICA**

- Reações Químicas
- Relações de massa: massa atômica, mol, número de Avogadro e massa molar.
- Estequiometria;
- Soluções;
- Termoquímica;
- Poder calórico dos alimentos;
- Cinética Química;
- Equilíbrios Químicos;
- Óxido-redução;
- Radicais livres;
- Eletroquímica;
- Metais fundamentais a manutenção equilibrada das funções do corpo humano;
- Gases e suas transformações

### **QUÍMICA SINTÉTICA**

- Introdução a Química Orgânica;
- Ciclo do carbono;
- Compostos orgânicos;
- Hidrocarbonetos: características e nomenclatura;
- Solo, fertilizantes e agrotóxicos;
- Funções orgânicas;
- Bebidas alcoólicas;
- Medicamentos;
- Isomeria;
- Açúcares e adoçantes;

- Reações orgânicas;
- Detergentes biodegradáveis;
- Polímeros;
- Proteínas e sua utilização.

## METODOLOGIA

Vários são as metodologias que podem ser adotadas visando propostas de formação e construção do conhecimento, como projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo onde a diversidade socioeconômica e cultural podem acrescentar positivamente, o uso de reportagens recentes e atuais, deixar fluir no aluno a liberdade de expressão e através do conhecimento empírico do mesmo se pensa esclarecer o científico.

Porém, apesar de várias serem as ferramentas metodológicas que o professor possui, nenhuma delas surgirá efeito se não for estabelecido com o aluno um vínculo de afeto e respeito mútuo, que acima de qualquer conteúdo didático, venha resgatar os valores e princípios morais que se perderam ao longo das últimas décadas decorrente aos fatores políticos e econômicos, que a nossa sociedade sofreu fazendo com que a escola, principalmente as municipais e estaduais, perdessem a sua verdadeira identidade.

## AVALIAÇÃO

Uma proposta pedagógica voltada para o ser humano no desenvolvimento de atitudes e valores. Este processo será desenvolvido de acordo com o contexto escolar, com o sistema adotado pela instituição, com os recursos que o professor tenha à sua disposição e com a própria dinâmica da escola, dos alunos, do currículo, etc.

Os critérios avaliativos devem envolver o aluno nas diversas atividades de construção do conhecimento.

O processo avaliativo requer um caráter inclusivo, no sentido de estimular a auto-confiança e a participação do aluno.

O ideal é que ele seja avaliado não apenas pela entrega de relatórios dos experimentos, das respostas dos exercícios ou da realização de Trabalhos escolares sobre os temas abordados, mas também pelo seu engajamento nos debates em sala de aula, pela sua participação de auto-avaliação de forma participativa da turma com uma discussão reflexiva e orientada poderá auxiliar no processo.

No que diz respeito a instrumentos avaliativos, tais como provas e testes é aconselhável relacionar questões que avaliem as competências dos alunos nos aspectos de análise, interpretação, ponderação e avaliação para a formação de um cidadão crítico.

## REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares de Química para a Educação Básica- Curitiba – 2006.

Química/vários autores – Curitiba – 2006.

COVRE, Geraldo José. Química Total, Editora FTD, 2001 São Paulo, SP

FELTRE, Ricardo. Química Geral, editora Moderna, São Paulo, 4<sup>o</sup> edição 1994

NEHMI, Victor, Química volume único, Editora Ática, 1995, São Paulo, SP

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

## APRESENTAÇÃO

Na busca de organizar uma análise intensa do entendimento Sociológico, fazemo-nos dos primeiros axiomas do conhecimento datado, os quais remontam as primeiras manifestações do conhecimento sobre o homem e suas relações com o meio, tendo em vista, que para que seja possível compreender com maior clareza os processos sociológicos, fazem-se necessário antes buscarmos apoio nos primados da historicidade humana, bem como o estudo antropológico das civilizações. O pensamento social do ocidente tem como base epistemológica a Filosofia grega e seus principais pensadores. É no decorrer das cíclicas correntes filosófico-históricas, que poderemos nos firmar com maior precisão ante as discussões a serem propostas no âmbito da disciplina.

O esforço se fundamenta na tentativa de fazermos uma constante interpretação, correta e coerente das obras dos pensadores sociais, assim como, traçarmos inúmeros paralelos que venham a servir de subsídio teórico para contextualização concisa. A disciplina no ensino médio deve estar de acordo com as necessidades básicas dos educandos no sentido de que forneçam a estes, doses satisfatórias de informação a respeito de diversos assuntos. Como por exemplo: Um conhecimento correto a respeito da ética social, como imperativa nas relações humanas, deste modo, os indivíduos terão maiores noções de cidadania com a qual poderão lidar melhor com suas relações particulares sem que sejam “seduzidos” por falsos legados consumistas. Outro fator pertinente é a consciência ambiental que é carente e muitas vezes esquecida. Um ponto culminante é a explicitação pormenorizada dos direitos humanos e dos deveres do ser na sociedade. A aculturação e a flexibilidade no entendimento das diversas culturas.

Sabemos que a Sociologia como disciplina, herda o método acadêmico para melhor explicitar seus conceitos, e acredita-se que desta forma, os

próprios educandos entram em contato com tal linguagem mais cedo. Julga-se importante este valor, já que o futuro do conhecimento dos jovens verte diretamente aos bancos universitários ou para o ensino profissionalizante.

O legado dos pensadores da Grécia é de sua importância, devido o fato de estes, serem fundamentadores áureos do nosso conhecimento. As premissas do pensamento socrático, bem como seu espólio administrado por Platão, constroem uma dual representação de conceitos sociais, políticos, históricos e éticos que delinearão as gerações vindouras e que demonstraram a capacidade destes primeiros Sociólogos, no sentido, de que partindo de tal maiêutica, estenderam os horizontes cognoscíveis largamente. Consequentemente, o pensamento científico Aristotélico, exprimido a partir da lógica silogística, remonta a visão do homem grego em relação as suas próprias bases de entendimento. O surgimento da metafísica redescobre o mundo até então teológico em que se abarcava a sociedade desmistificando as antigas visões que o homem possuía de um Deus antropomórfico rumo ao moderno panteísmo. Auguste Comte, mais tarde, iria se munir destes pressupostos para imperar sua nova concepção teórica, conhecida como Positivismo.

No curso dos eventos, como o próprio racionalista Vico, vê na Historicidade um fator imprescindível para a compreensão do próprio ser humano, já que seus eventos são deveras reais, introjetados no seu entendimento, em que: O que é fato é real. Entendemos sua importância quando a História se encontra como verdadeira ciência. Assim nos deparamos com concepções racionalistas e empiristas que muito divergem entre si, mas que nutrem as bases científicas em seus respectivos alvos de estudo.

O Criticismo kantiano, como uma nova margem para teoria do conhecimento moderno, alicerçado em conjecturas opostas, alastra o leque de buscas para um novo e fértil terreno, no qual se prova a impossibilidade da metafísica. Tal corrente de pensamento quando desperto pelo dogmatismo de Hume, demonstra ao mundo um a nova visão antropológica do homem, onde este está mergulhado num mar de subjetividade sem poder sequer conhecer as essências, tais preceitos reabrem a calorosa busca do ser em cortinados mundos.

No percurso destas teóricas gnosiológicas, poderemos entender muitos fatores comportamentais humanos, os quais são influenciados pelas condições subjetivas, primados que deram origem a psicologia moderna, ao idealismo absoluto de Hegel, e as divergências do pensamento hegeliano, (Esquerda e Direita). A tríade dialética da fenomenologia do espírito, sua inversão, e o advento do materialismo moderno proposto por Marx.

Numa interpretação holística, buscaremos subsidiar de forma teórica e prática às consciências dos futuros vestibulandos, e cidadãos, um suporte coerente, com o qual possam indagar livremente sem que se sintam inferiores em relações aos assuntos propostos na sociedade a fora. A consciência se forma mais unitária e livre desde o momento que o indivíduo se percebe como fator de influência no seu meio. Uma interpretação filosófica e sociológica se faz presente no ser, e suas relações se direcionam de acordo com suas melhores projeções.

Outro fator determinante nos estudos sociológicos é o domínio da linguagem. Já que esta não se derivou da necessidade de comunicação, mas de gritos sons e vozes que eram para expressar os sentimentos dos povos primitivos, antropologicamente, entende-se que é a linguagem que nos faz ante o mundo das interdependências, e sem a qual não podemos transferir nossos desejos emoções, intuições, ou qualquer forma de manifestação consciente concernente ao humano. Este espírito dialético deve habitar o intelecto, sem jamais enfraquecer, de outro modo, constata-se nitidamente a involução. Estamos rumo a novas superfícies e estágios de nosso Ser, como uma sociedade que se auto-atualiza e busca globalização. Diversos são os meios que nos impelem a uma universalização cultural, ética e étnica, portanto, devemos instruir da melhor e mais livre maneira possível.

A Sociologia como disciplina intenta despertar nos educandos um largo senso crítico social, baseado nos vigentes processos intersubjetivos de conhecimento. As pertinências diversas devem ser compreendidas segundo a natureza do meio em que vivem, para que deste modo se sintam mais confortáveis em questionar as diversidades aparentes. No caminho a ser trilhado, urge explicitar necessariamente, os conceitos básicos que compõem os fundamentos dialéticos da própria sociologia. A relação ontológica dos seres

com o ambiente, bem como sua própria representação fenomênica diante das formas e mazelas sócias.

Uma abrangência política, religiosa, radical, de conjunto e reflexiva, faz-se de suma importância para que se possa delinear o caráter metafísico e científico dos educandos sem que estes se percebam imersos em meras suposições. Acredita-se que estes preceitos são de importância singular na composição de um espírito crítico, não arraigado e desvencilhado de dogmatismo. Dimensões como: Linguagem, Comunidade, Historicidade, e Ética, fornecem o caráter introdutório da Sociologia, numa visão antropológica do Homem, onde este se possa presenciar em plena atividade social, estabelecendo seus próprios paralelos, complementados por suas percepções e estudos particulares.

Busca-se formar um indivíduo apto ao questionamento, e que de fato possa por si só, estabelecer conexões entre teorias e reproduzi-las no cerne de seu meio social. Esta crítica interna é o maior fundamento da Sociologia, já que se abarca nos pressupostos filosóficos para se estender sobre as realidades, permeando-se entre o fazer e o ser de cada indivíduo.

Não se pode representar um conhecimento, ou sequer demonstrá-lo ao léu sem que haja nos ouvintes, certa carga de informação conceitual. Partido deste postulado objetiva-se uma revisão conceitual das bases dialéticas que fornecem aos educandos seu entendimento da realidade. Como em Sociologia, a própria realidade se torna algo questionável, não se visa somente um interiorizar de conceitos discursivos e abstratos, mas também a elucidação dos estados e dos fenômenos habituais a que um a sociedade está sujeita.

Novos princípios devem ser bem conduzidos para que possam aliar-se a conhecimentos já entendidos e revisados no intuito de evoluir no interior das consciências, embora, estejamos imersos em diversas dificuldades de aprendizagem, proporcionaremos de maneiras objetivas, as representações imprescindíveis para que possamos criar uma afinidade maior com a disciplina. De fato, o campo sociológico jamais deixou de ser especulativo e dedutivo, portanto, mesmo que seja uma ciência, matriarca de tantas outras, a Sociologia deve conduzir a reflexão baseada na constante leitura, de modo que através desta se possa imprimir concisamente perante textos sócio-culturais os quais serão evidenciados com devida freqüência.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensões antropológicas.

Apontamentos sobre as religiões orientais e ocidentais, bem como suas influências nas sociedades em que vigoram.

Paralelos culturais, seus mitos, seus costumes, sua ética, seu comportamento.

Introdução cronológica do estudo sociológico partindo da Revolução Industrial, Revolução Francesa, Racionalismo, Empirismo, Positivismo de Auguste Comte, e Émile Durkheim.

O Criticismo de Kant, e sua contribuição nos novos primados da metafísica, da ética, estética. Concepção da Razão Prática e seu Imperativo Categórico.

Hegel e a Fenomenologia do Espírito na construção da tríade dialética moderna.

Socialismo.

Capitalismo.

Marx e seu conceito de sociedade.

Fundamentação teórica das religiões, e sua ligação estreita com o pensamento social e econômico das nações.

Visão sociológica nos períodos da Grécia antiga, Idade Média, e as correntes de pensamento do século xx.

Os adventos do Cristianismo, do Islamismo, Budismo, e as relações culturais religiosas nas crises sócias nos países de terceiro mundo.

Um descortinar do novo paradigma holístico social.

O Ponto de mutação.

Uma análise da cultura moderna e sua rejeição ante o mecanicismo cartesiano.

A simbiose humana.

Consciência humana, um papel fundamental no desenvolvimento formal de uma cultura unitária e prospera.

## METODOLOGIA

O suporte teórico é expresso através de aulas dialéticas, onde são representados os conceitos fundamentais de cada assunto. Espaços para debates, onde os educandos podem se aprofundar nos temas propostos usando obras propostas de autores consagrados e relacionando com os seus próprios conhecimentos da realidade. Regularmente, composição de grupos de estudo, onde se podem buscar assuntos pertinentes ao liame principal, evidenciando as principais características e motivos, bem como o devido espaço para a contextualização.

União entre teoria e prática, numa busca interior e reflexiva á própria pesquisa. Com base nos estudos do Racionalismo e do Empirismo, os educandos serão promovidos a buscar maiores informações referentes a estas correntes de pensamento, assim como deduzirem quais delas ainda vigoram com maior potencia nos pressupostos do pensamento social de hoje. Busca das evidencias sintéticas do Criticismo, estabelecendo uma nova visão teórica dos estados do conhecimento. A impossibilidade da razão diante de certos fenômenos, e nova concepção dialética social: (pesquisas de campo que procurem na escola, no trabalho e nos diversos ambientes, um a propicia mescla entre o conteúdo apreendido e sua aplicabilidade).

Uma busca de nova interpretação dos estados de consciência que fundamentam o Positivismo. Notoriedade do lema nacional “Ordem e Progresso” e sua verossimilhança na sociedade a fora. Senso de conhecimento em lugares distintos, como: Igrejas de diversas religiões, Ação-social, empresas de pequeno e grande porte, na tentativa de saber qual é a contribuição social que estes estabelecimentos têm direcionado ao seu âmbito social?

A sociologia no Brasil, no passado e nos tempos atuais. Pensadores que defendem suas teses em nossos meios de comunicação, Rádios, jornais, revistas, televisão, entre outros meios de comunicação.

## AVALIAÇÃO

O Sistema de avaliação irá se basear no desempenho dos educandos nos trabalhos em grupo.

Quanto à capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos.

Conhecimento de conceitos e a capacidade de lidar com eles dialeticamente.

Provas em forma de dissertação.

Debates e argumentação teórica individual.

Resultado de pesquisas.

Capacidade oral de argumentar frente questionamentos diretos.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.